JUSTO M.K SAWIMBO

Se eu soubesse !

Poemas valiosos sobre a vida

Justo Manjua Kayuca Sawimbo

Se eu soubesse!

Poemas valiosos sobre a vida

Ficha Técnica:

Título: Se eu soubesse

Autor: Justo M.K Sawimbo

Editora Digital: "*ÁGUA PRECIOSA*"

Texto: Palatino Linotype 11

Capa: Mukereng Cardoso

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Agradecimentos

Ao Mecenas "*ÁGUA PRECIOSA*" não esquecendo a ***ASA HUÍLA*** ACADEMIA DE AUTORES DA HUÍLA / LUBANGO / ANGOLA.

Agradecimentos

Prefácio

Respondo pelo nome de **Justo Manjua Kayuca Sawimbo**, filho da minha querida mãe, **Eugênia Mandele Kayuca**. Agradeço-lhe pelos seus esforços em me tornar uma pessoa melhor, por me dar o que ela não teve na sua própria infância. Mãe, muito obrigado. Palavras são insuficientes para descrever o quanto sou grato. Primeiramente, agradeço a Deus por me proteger não só a mim, mas também às pessoas que amo.

Como sabem, o meu livro intitula-se "Se Eu Soubesse". Muitos devem estar a perguntar-se o porquê desta escolha de título. Deixem-me responder-vos. É uma frase muito utilizada nos dias de hoje: "Se eu soubesse, isto não teria acontecido"; "Se eu soubesse, acho que não faria estas coisas", etc.

Este título despertou em mim uma curiosidade, uma indagação sobre o "se eu soubesse". E este questionamento conduziu-me no processo de escrita do meu livro, levando-me a incluir poemas que, de certa forma, possam mudar a maneira de pensar de muitas pessoas. E se eles soubessem destas palavras ou poemas que este livro carrega, o que seria das suas vidas? Mudaria algo? Esta é a grande questão.

Deixem-me partilhar uma história convosco. Certa vez, um grupo de jovens numa aldeia recebeu a visita de vários militares numa missão de recrutamento obrigatório. Os requisitos eram simples: os jovens que estivessem sãos de corpo e mente seriam selecionados. Vários jovens foram recrutados, mas apenas um ficou, pois tinha um grande ferimento na perna. Um militar olhou para ele e disse que, por estar machucado, deveria ficar. Os familiares dos outros jovens ficaram com lágrimas nos

rostos, pois os seus filhos e irmãos partiram com a possibilidade de nunca mais voltarem. Já o pai daquele jovem ficou muito feliz porque o seu filho não foi com eles.

Antes disso acontecer, o jovem tivera uma conversa com o seu pai no momento do ferimento. Ele disse ao pai que aquilo era uma grande tragédia. O pai, rindo, respondeu-lhe: "Meu filho amado, mal ou bem, de quem depende esta decisão? Em relação a que referencial estás a basear essa afirmação?"

Reflita sobre isso.

Para mim, este título pressupõe a necessidade de ter um conhecimento, uma habilidade, em determinada altura ou fase da vida, que não sabíamos, e agora que sabemos, recordamos daquela fase difícil que cada um enfrentou, e que teria feito uma grande diferença ou evitado algo de ruim naquela altura.

Pessoal, em primeira mão, digo-vos que não sou tão experiente em escrever livros. Este é o meu primeiro livro que eu publico, então haverá vários erros, pois nós, seres humanos, somos imperfeitos em tudo o que fazemos. Chega de blá blá blá. Tenham uma boa leitura, espero que gostem. Boa leitura.

Índice

Agradecimentos 4

Prefácio 6

Se eu soubesse! 12

Tempo de Deus 14

Visão do Autor 16

Droga Digital 18

Visão do Autor 22

"Já Não Posso Mais" 24

Visão do Autor 27

"Redescobrir a Liberdade Dentro da Prisão" 28

Visão do Autor 30

" Faculdade geradora de Anjos e Domínios" 32

Visão do Autor 34

"Indagar o Essencial" 36

Visão do Autor 38

Derrotado pela vida 40

Visão do Autor 42

A Insondável Incógnita do Homem 44

Visão do Autor 46
"Minha Flor Bela" 48
O Valor Incomensurável do Tempo 52
Visão do Autor 54
"Ao Pé da Morte" 56
Visão do Autor 59
O Desejo Comum 62
Visão do Autor 64
Versão masculina: 66
"Solidão no Amor" 66
Versão feminina: 68
"Solidão no Amor" 68
Visão do Autor 70
Pequenas Acções Transformam 72
Visão do Autor 74
"Da Dor, Surge a Beleza" 76
Visão do Autor 78
" Cem Anos para o Bem, Dez Minutos para o Mal" 80

Visão do Autor 82
" Ser Universitário" 84
Visão do Autor 86
"Ausência do Pai" 88
Visão do Autor 91
Vou Vencer por Ti 92
Visão do Autor 95
"A Verdadeira Face" 96
Visão do Autor 98
"Escolha o que Importa" 100
"O Sacrifício por Trás da Mudança" 104
Visão do autor 106
O Homem Sem Sonhos 108
Visão do autor 110
"As Mãos que Mostram o Caminho do Sucesso" 112
Moral do Poema 116
"Processo das Ondas" 118
Moral do poema 120

"Panda da Decepção" 122
Moral do Poema 129
"A Pessoa Certa" 130
Visão do Autor 132
"Quando Eu For Embora" 134
Visão do Autor 141
"O Teu Dia" 142
Visão do Autor 144
Fecho 146
SOBRE O AUTOR 148

Se eu soubesse!

O "Se eu soubesse!" é o lamento que nos assombra, um abismo entre o que é e o que poderia ter sido. É a tangente da realidade, a sombra do que poderíamos ter vivido caso tivéssemos agido diferente. Mas essa indagação, longe de ser apenas uma fonte de arrependimento, pode ser uma janela para a sabedoria e o autoconhecimento.

Afinal, o "Se eu soubesse!" nos confronta com a condição humana em Cincapazes de prever com total certeza os desdobramentos de nossas escolhas. É essa incerteza que nos impele a agir, a tomar decisões, a explorar o desconhecido. E é exatamente nessa vulnerabilidade que reside nossa maior força.

Pois é no "Se eu soubesse!" que encontramos a oportunidade de refletir sobre nossas motivações, de compreender nossas fraquezas e de valorizar nossos pontos fortes. É nesse exercício de autoanálise que podemos aprender a aceitar nossas escolhas, mesmo aquelas que não nos trouxeram os resultados esperados,e é nessa aceitação que descobrimos a liberdade de seguir em frente, de abraçar o imprevisto e de criar uma história única, que só nós podemos escrever.

A moral desta reflexão é a de que o "Se eu soubesse!" não deve ser uma fonte de lamentação, mas sim um convite à consciência. Ao encará-lo de frente, podemos encontrar a sabedoria de viver no presente, de valorizar cada passo de nossa jornada e de nos render à beleza do desconhecido. Pois é nessa aceitação da incerteza que encontramos a verdadeira força para nos transformar, para nos reinventar e para construir uma vida plena de significado.

Então, em vez de nos atormentarmos com o que poderia ter sido, abraçemos o "Se eu soubesse!" como um guia para a auto/descoberta. Deixemos que ele nos impulsione a tomar decisões corajosas, a arriscar,e a explorar o inexplorado. Pois é nessa aventura que encontraremos a mais profunda e gratificante recompensa: a de sermos os autores de nossa própria história.

Tempo de Deus

Quando eu iniciei, já havia outros à minha frente,
Mas consegui alcançar a vossa dianteira, eu era o único
Que me sustentava, minha fé era a única que eu tinha,
Crente na batalha por uma vida melhor entre parentes.

"**Tempo de Deus**"

A vida é feita de sol e lua, dor e cura, céu e chuva.
Não creia que estás à minha frente, apenas por teres
Chegado primeiro do que eu, pois no que concerne
A tudo que a vida te agraciou, tu não és superior a mim,
Estou apenas no tempo ditado pelo Senhor.

"**Tempo de Deus**"

Grandes conflagrações nascem de uma simples vela,
Grandes mudanças, apenas com um Mandela. Não estou
Dizendo que todos se tornarão astros, apenas afirmo que
É possível ser o que de fato anseias. Não importa

Quem chegou antes, avança sem demora, não esperes,
Não importa o fuso horário, siga adiante, não esperes.
Não precisas de aplausos, pois já és a própria audiência.

"**Tempo de Deus**"

Mantende a fé em vossos sonhos, basta acreditar. Se Deus
Não os fez concretizar-se, não vos entristeçais, pois Ele sabe
O que faz.

"**Tempo de Deus**"

Tenho amigos que se graduaram e outros que se conformaram
Com a ideia de estudar ser um desperdício de tempo. Não estudaram,
Amigos que já trabalham e outros que só lutam, mas ninguém
Está errado, a vontade de Deus não falha. Atenção, ninguém está
À frente ou para trás, apenas há níveis distintos, sob padrões sociais.
Mas o que ocorrerá no futuro é divinal, e a força de desejar
Vencer, no final, é vital.

"Tempo de Deus"

Mantende a fé em vossos sonhos, basta acreditar. Se Deus

Não os fez concretizar, não vos entristeçais, pois Ele sabe

O que faz. Ninguém pode destruir os vossos sonhos, ninguém

Ordena em vossos sonhos. Vivei-os, acreditai neles.

Visão do Autor

Como autor deste belo poema "Tempo de Deus", gostaria de passar uma mensagem de incentivo e encorajamento:

Meus amigos, este poema é sobre a jornada da vida, marcada por altos e baixos, alegrias e dificuldades. Mas a chave está em confiar no tempo de Deus. Não importa quem chegou primeiro ou quem parece estar à frente - o importante é seguir em frente com fé e determinação.

Não se desanimem se seus sonhos não se realizam imediatamente. Deus sabe o que faz e tem um plano perfeito para cada um de vós. Mantenham a fé e continuem a lutar, pois Sua vontade sempre prevalecerá.

Alguns podem ter se graduado, outros podem ter desistido dos estudos - não há certo ou errado, apenas diferentes caminhos e tempos. O importante é não perder a esperança e acreditar em si mesmos. Ninguém pode destruir seus sonhos a menos que vocês mesmos os deixem ir.

Vinguem, vivam seus sonhos, acreditem neles! O tempo de Deus é perfeito, mesmo que nem sempre o entendamos. Avancem sem demora, não esperem, pois vocês já são sua própria audiência. A força de desejar vencer é vital, e no final, a vontade de Deus prevalecerá.

Sejam pacientes, persistentes e mantenham a fé. O futuro é divinal e está reservado a vocês. Continuem a lutar, pois o tempo certo chegará. Deus os abençoe!

Droga Digital

Ela parece tão inofensiva e saborosa,

Uma guloseima digital que vais consumindo aos poucos.

Sem perceber, sua mente é enevoada,

Até perderes a noção do quão perigosa ela é.

E, de repente, estás preso nela.

Droga Digital

Uma das drogas mais mortíferas que existe,

Pois ela consome nossas mentes e nossos pensamentos.

Tornando-nos escravos de sua sedutora teia,

Não é ela que se torna nossa escravidão, somos nós mesmos.

Droga Digita

Sabes por que ela é uma das mais usadas no mundo?

Ah, nem sequer sabes, deixa-me abrir os teus olhos.

Acorda, meu caro drogado, para a vida que te espera!

Ela é uma das drogas mais consumidas globalmente.

Droga Digital

Ela te escraviza porque não sabes enfrentar o mundo.
Quando estás triste, corres para o seu colo, em busca de consolo.
Como quando brigaste com o namorado, a mãe ou o irmão,
Corres para o seu colo, para o seu campo de ilusões.
Basta teres um problema, para ficares ensolarado nesse campo.
Acorda, meu caro drogado!

Droga Digital

Ela é o buba centro da droga, a fábrica da ilusão.
Possui diversas facetas, como o Facebook, WhatsApp, Instagram.
Até mesmo sites indecentes carregam essa essência viciante.
Acorda, meu caro drogado, para a vida que te espera!

Droga Digital

Sabes por que ela é mais atraente que a cerveja?

Seus efeitos são lentos, como um camaleão em movimento.

Vai te consumindo, te enxugando, roubando tua energia.

Afastando-te das amizades físicas, do amor e do prazer real.

Pois agora preferes as interações virtuais.

Acorda, meu caro drogado!

Droga Digital

Sabes por que ela é tão saborosa?

Porque nesse mundo digital não existem regras,

Todos fazem o que bem entendem, sem limites.

Não há mãe, não há pai, é um holocausto de liberdade.

Acorda, meu caro drogado!

Droga Digital

Acorda para a vida enquanto é cedo, meu caro amigo.

Ela é como uma prisão de portas abertas, que te ilude.

Pensa que podes entrar e sair quando quiseres,

Mas, quando menos esperas, ela fecha contigo lá dentro.

E aí chega o arrependimento.

Acorda, meu caro drogado, para a vida que te espera!

Visão do Autor

Como autor deste poema sobre a "Droga Digital", gostaria de transmitir a seguinte mensagem e a moral da história:

Meus amigos, este poema é um alerta urgente sobre os perigos e armadilhas da nossa crescente dependência digital. Essa "droga digital" é uma das mais mortíferas que existe, pois ela consome nossas mentes, nossos pensamentos e nos torna escravos de sua sedutora teia.

A droga digital é tão atraente e saborosa, como uma guloseima que vamos consumindo aos poucos, sem perceber o quão perigosa ela realmente é. Ela nos envolve em uma névoa que nos faz perder a noção da realidade. De repente, estamos presos nela, viciados em suas diversas facetas, como redes sociais, aplicativos e até mesmo conteúdo impróprio.

A razão pela qual ela é tão consumida globalmente é que ela nos seduz quando estamos vulneráveis, nos oferecendo um campo de ilusões e falsas soluções. Quando enfrentamos problemas ou dificuldades, corremos para o colo dessa droga digital, em busca de consolo e alívio temporário.

Mas, meus amigos, acorde antes que seja tarde demais! Essa droga digital é como uma prisão de portas abertas, que nos ilude com a falsa sensação de liberdade. Ela vai lentamente nos consumindo, nos enxugando e roubando nossa energia, afastando-nos das amizades reais, do amor e do prazer genuíno.

A moral deste poema é clara: Acorde, meu caro drogado digital, para a verdadeira vida que te espera fora dessa ilusão! Não deixe que essa droga te escravize e te afaste da realidade. Enfrente seus problemas de frente, cultivando relacionamentos verdadeiros e buscando a satisfação que só a vida real pode proporcionar.

Meus amigos, sejam sábios e despertemos antes que seja tardedemais. A droga digital é uma armadilha mortal, que nos afasta da vida que Deus planejou para nós. Então, acordem e corram para a liberdade da vida real!

"Já Não Posso Mais"

Exausto, já não posso suportar mais,
Uma vontade irresistível de correr,
De deixar tudo para trás, fugir.

O desejo de gritar aos quatro cantos do mundo,
Dizer "Chega, já não aguento mais!"
Mas o fardo que carrego me oprime.

O pesado fardo que me foi imposto,
Tão pesado que mal consigo carregá-lo,
Já não posso mais.

A vontade de fugir, de esquecer tudo,
De simplesmente deixar tudo para trás,
Mas não, não posso fazer isso.

Penso nos esforços e sacrifícios que fizeram por mim,
No dinheiro que gastaram para me ajudar,
Não devo lutar, não posso simplesmente desistir.

Minha mente grita, em agonia:
"Já não posso mais, não aguento mais!"
Os problemas roubaram meu orgulho,
Afogaram a última centelha que eu tinha.

Não dá mais, não posso mais,
É o que minha mente martela incessantemente,
A cada passo que dou neste caminho árduo.

Minha mente está me destruindo por dentro,
Matando minhas crenças, meu orgulho,
Pisando sobre eles como se fossem nada.

Já não dá, já não posso mais,
É o que ela fica repetindo, me atormentando.

A vontade de correr, de deixar tudo para trás
E silenciar essa voz interior não me falta,
Mas não posso, por mais difícil que seja.

Ainda assim, sigo em frente,
Com a cabeça erguida, um sorriso forçado no rosto,
Tentando abafar as forças negativas que me consomem.

Meus princípios estão quebrados, minhas esperanças ameaçadas,
Minha mente está aflita, pois encontrou um obstáculo
Que parece ser simplesmente intransponível.

Minha mente grita, mas meu coração ainda diz:
"Nem tudo está perdido, tenha fé".

Ajoelho-me e rezo, pois sei que Deus é capaz de tudo,
Limpo minhas lágrimas e me forço a continuar.

Olho ao redor, aprendo com a natureza,
Entendo que não estou sozinho, que Deus está comigo.

Visão do Autor

Como autor deste poema, posso dizer que o que quero transmitir é uma mensagem de perseverança e fé, mesmo diante dos momentos mais difíceis e esmagadores da vida.

O poema retrata a exaustão e o desespero de alguém que está carregando um fardo muito pesado, que parece ser simplesmente intransponível. A mente grita "Já não posso mais!", enquanto o orgulho, as crenças e as esperanças são lentamente destruídos.

No entanto, apesar dessa dor e desse desejo de simplesmente fugir e deixar tudo para trás, o eu lírico se força a continuar. Ele reconhece os sacrifícios e os esforços feitos por aqueles que o ajudaram, e sabe que não pode simplesmente desistir.

A moral que tento passar é a de que, mesmo nos momentos mais sombrios, quando tudo parece perdido, ainda há esperança. Ajoelhando-se e rezando, o eu lírico encontra força para limpar suas lágrimas e seguir em frente, aprendendo com a natureza que Deus está ao seu lado.

A mensagem final é de que, por mais difícil que seja o caminho, devemos ter fé e perseverar. Mesmo que nossa mente nos diga que "já não podemos mais", nosso coração pode nos recordar que "nem tudo está perdido". Com determinação e confiança em Deus, podemos superar os obstáculos mais desafiadores.

"Redescobrir a Liberdade Dentro da Prisão"

Preso, mas liberto

Paradoxo aparente, mas realidade interior

As ruas, outrora meu lar, agora me assustam

Nessas paredes encontro a paz que me faltava

Preso, porém encontrei meu caminho

As escolhas que me trouxeram aqui

Já não me pertencem, foram deixadas lá fora

Aqui, neste espaço limitado, redescubro a mim mesmo

Preso, mas meu espírito voa livre

As grades não aprisionam minha alma

Aqui, tenho tempo para refletir, para crescer

Aqui, reencontro a liberdade que perdi nas ruas

Preso, mas em paz comigo mesmo

Não mais refém de impulsos e tentações

Aqui, construo uma nova realidade

Onde a verdadeira liberdade reside

Preso, mas renascido

O tempo perdido agora é meu aliado

Nas sombras desta cela, encontro a luz

Que me guia rumo a um futuro renovado

Preso, sim, mas melhor do que antes

Pois aprendi a libertar-me de mim mesmo

E nesta prisão, descobri a liberdade

Que estava adormecida em meu coração.

Visão do Autor

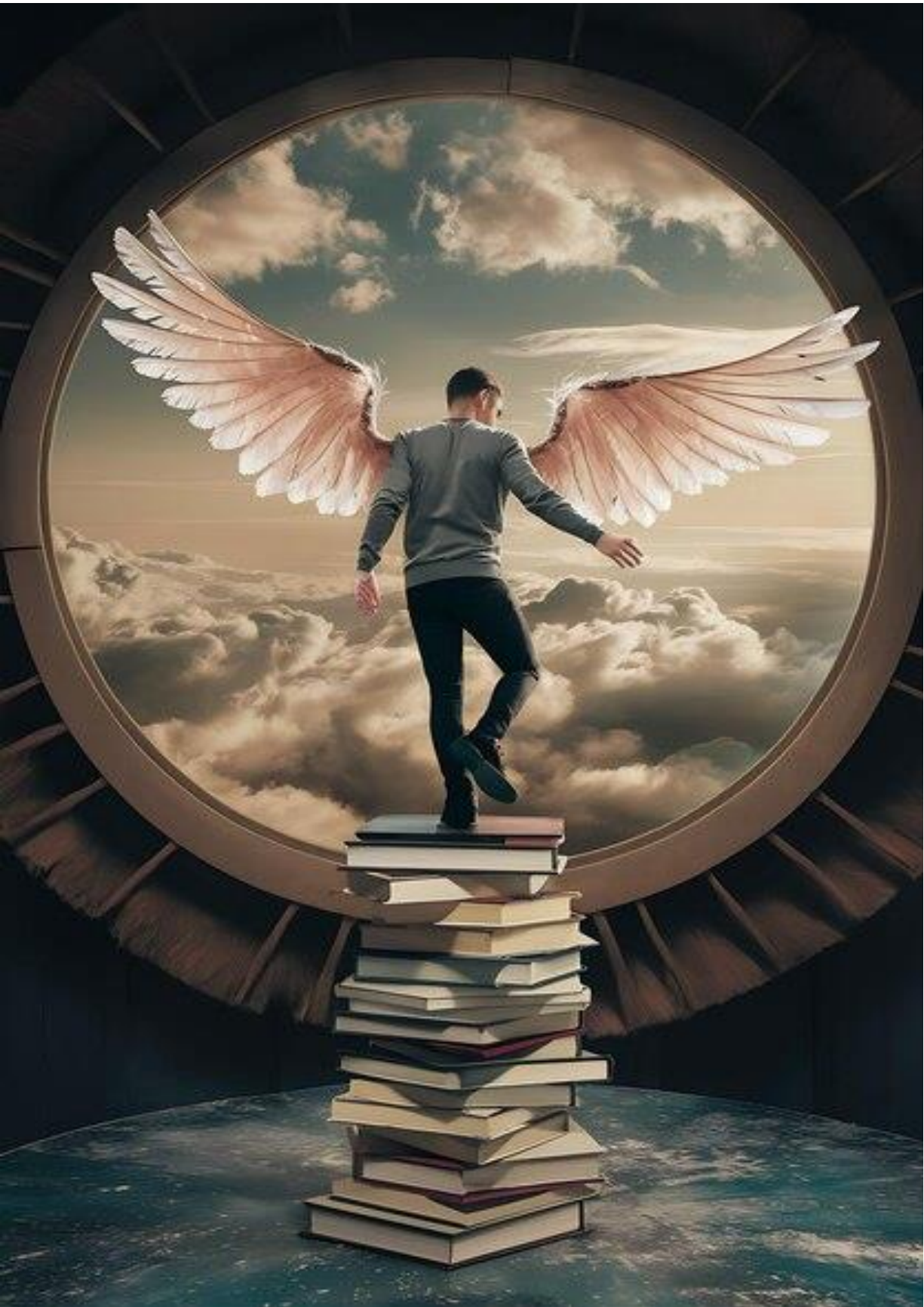
Como autor deste poema, posso afirmar que o meu objetivo é transmitir uma mensagem de esperança e transformação pessoal, mesmo diante das adversidades da prisão. O paradoxo central é que, embora preso fisicamente, o eu lírico encontra uma liberdade interior que lhe faltava quando em liberdade.

A mensagem moral que tento passar é que a verdadeira liberdade não se encontra necessariamente nas ruas e no mundo exterior, mas sim dentro de nós mesmos. Muitas vezes, é apenas quando nos vemos privados de certas liberdades que conseguimos realmente nos descobrir e encontrar a paz e o equilíbrio interior.

Nas paredes da prisão, o eu lírico encontra o tempo e o espaço necessários para a reflexão e o crescimento pessoal. Longe das tentações e dos impulsos que o dominavam anteriormente, ele reconstrói uma nova realidade, onde a verdadeira liberdade reside.

Ao final, o poema transmite a sensação de um renascimento interior, em que o tempo "perdido" na prisão se torna um aliado precioso na jornada de autoconhecimento. Assim, o eu lírico entende que, embora preso fisicamente, está agora mais livre do que antes, pois aprendeu a se libertar de si mesmo.

A mensagem final é a de que a liberdade não se encontra necessariamente nas condições externas, mas sim na capacidade de cada um se libertar dos próprios condicionamentos, medos e limitações. É uma jornada interior que, paradoxalmente, pode ser encontrada mesmo dentro dos muros das prisões.



" Faculdade geradora de Anjos e Domínios"

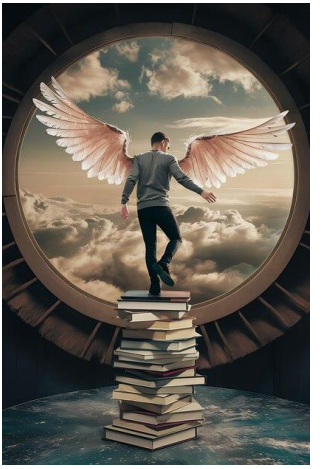
Ó Detentora do conhecimento do Bem e mal.

Ó Fau: Para onde vai os teus monstros!?

Ó Fau: Formaste parasitas!

Ó Fau: Aká parasitas, parasitas, é de menos!

Demónios o que eles são de verdade possas!



Porquê parasitas?!

Porque, oh porquê

Fau: Os conhecimentos que os passastes.

Fau: Estão a ser mal aplicados

Porquê parasitas?! Ainda perguntas tens coragem!!

Parasitas que infectam mentes

Parasitas, que provêm a doença hereditária preguiça mental, corrupção, pobreza.

Parasitas porque afectam o único recurso mais valioso que os jovens, crianças tenham , a mente!

Deixá-la Disso pá !!

São Demónios , centro dos pecados capitais.

Porquê Demónios!? Ainda perguntas! Tens Coragem.

Fau! São bem avarentos

Fau! Escravos do Dinheiro

Fau! Demónios que provêm da gasosa , Assédio sexual.

Fau! Demónios que se envolvem com crianças

Fau! Demónios que praticam imoralidade.

Óh Ndoto, Ndakava

Não posso ser ingrato '

Também Geraste Anjos

Óh Fau : Geraste Anjos

Óh Fau: Geraste aqueles que hoje são a luz do povo.

Óh Fau: Geraste os benquistos, de mentes sã .

Anjos: Os que provêm , ética e Educação saudável.

Anjos: Os que utilizam os conhecimentos de modo correto

Anjos: Os que deixam o mundo melhor encontraram .

Anjos: Ah , aqueles exercem as suas profissões no verdadeiro.

Geraste o bem e o mal

A Luz e a escuridão, a alegria e a tristeza, o doce e o amargo, mas acima de tudo só o bem importa, a esperança que trouxeste , óh , óh orgulho, o riso sincero no rosto de uma criança , se ainda existir, pessoas boas então existirá esperança. Por isso nda pandula .

Visão do Autor

Meu amigo, este poema profundo e carregado de emoção nos leva a uma reflexão fundamental sobre o papel da educação e do conhecimento. Como autor deste trabalho, posso afirmar que aqui se retrata a dualidade inerente ao saber - o poder de iluminar e também o de corromper.

A Faculdade, essa instituição geradora de luz e trevas, representa a ambivalência do conhecimento. De um lado, ela produz os Anjos - aqueles que usam os saberes com ética, virtude e altruísmo, deixando o mundo melhor do que o encontraram. São os beneméritos, os benfeitores da humanidade.

Mas, por outro lado, também gera os Demônios - aqueles que pervertem o conhecimento, transformando-o em instrumento de ganância, imoralidade e exploração. São os parasitas que contaminam as mentes inocentes, espalham a preguiça mental e a corrupção.

A mensagem que deixo é esta: o conhecimento é um dom precioso, mas também perigoso. Cabe a nós, filhos dessa Faculdade, escolher o caminho da Luz, da Bondade e da Sabedoria. Só assim poderemos honrar o legado dos Anjos e superar a ameaça dos Demônios.

Que a Esperança guie nossos passos, pois enquanto houver pessoas boas e compassivas, haverá a chance de um futuro mais justo, fraterno e luminoso. Essa deve ser nossa missão, nosso propósito mais elevado. Não podemos desertar, devemos abraçar a responsabilidade de resgatar o poder transformador do conhecimento.

Essa é a moral do poema, meu amigo. Que ela reverbere em nossas mentes e nos inspire a fazer do saber um instrumento de progresso, de elevação do espírito humano. Só assim poderemos honrar a Faculdade Geradora de Anjos.

"Indagar o Essencial"

Indagar o essencial - oh sublime empreitada!
Mergulhar nas profundezas do ser,
Desvendar os véus da existência enlutada,
Afogar-se no oceano do saber.

Indagar o essencial - tarefa árdua e tortuosa,
Enfrentar os próprios medos e dúvidas,
Desbravar a mente, por vezes caótica e penumbrosa,
Trazer à luz nossas verdades escondidas.

Indagar o essencial - acto de coragem e convicção,
Questionar crenças, paradigmas e certezas,
Desafiar os dogmas da razão e da emoção,
Rumar para além das evidências e bravezas.

Indagar o essencial - missão de autodescoberta,
Desvendar os mistérios da alma e da vida,
Dissecar a própria condição, obscura e incerta,
E encontrar a essência que nos define e guia.

Indagar o essencial - caminho de libertação,

Desatar os nós da ignorância e do medo,

Transcender as limitações, alcançar a compreensão,

E enfim, encontrar a paz que tanto ansiamos cedo.

Oh ser inquisitivo, não te deixes enganar!

Tua jornada será árdua, mas de inestimável valor.

Pois só através da indagação poderás alcançar

A plenitude, a clareza e o verdadeiro fulgor.

Então, indaga, questiona, mergulha fundo em ti,

Desvenda os mistérios que pairam sobre a humanidade.

Pois somente assim poderás encontrar, enfim,

A essência que transcende o tempo e a eternidade.

Visão do Autor

Como autor deste poema, posso dizer que o meu objetivo é inspirar as pessoas a buscarem o essencial em suas vidas. Acredito que a jornada de indagar o essencial, de questionar o que está além das aparências e das verdades estabelecidas, é uma tarefa árdua, mas profundamente recompensadora.

A mensagem principal deste poema é a de que a busca pelo autoconhecimento, pela compreensão de nós mesmos e da natureza da existência, é uma empreitada sublime e necessária. Mesmo que seja um caminho cheio de desafios, medos e dúvidas, é através dessa indagação sincera e profunda que podemos encontrar a essência que nos define e guia.

Ao mergulharmos nas profundezas do ser, ao desvendarmos os véus da existência, nós nos libertamos das limitações da ignorância e do medo. Encontramos a paz, a clareza e o verdadeiro fulgor que transcendem o tempo e a eternidade.

Portanto, o convite que faço aos leitores é para que eles se lancem nessa jornada de autodescoberta, questionando crenças, paradigmas e certezas, buscando desatar os nós da condição humana. Pois é apenas através dessa indagação do essencial que poderemos alcançar a plenitude e a compreensão que tanto ansiamos.

Que este poema seja um chamado à acção, uma inspiração para que todos nós nos tornemos seres inquisitivos, dispostos a enfrentar os desafios da existência em busca da nossa verdadeira essência

Derrotado pela vida

Derrotado pela vida, pelas setas do destino
Que miram certeiro o coração despedaçado
Já não sinto mais alegria no que faço
Sou um homem vencido, pelas circunstâncias da existência

Expectativas desvaneceram-se em cinzas
Sonhos e metas, outrora brilhantes,
Agora jazem no chão, quebrados e sem rumo
Estou exausto, esgotado pelas provações

Sou agora um homem moribundo, quebrado
Não mais sirvo a esta sociedade cruel e indiferente
Minha luz, outrora brilhante, se apagou há muito

Minha mente, enferma e suicida,
Devora minhas derradeiras esperanças
Corrói a essência de minha espiritualidade
Já não posso mais suportar este fardo

Ainda que alcance alguns sucessos efêmeros
Não encontro alívio, nem paz em meu âmago
Sinto-me vivo, porém morto por dentro

Minha mente, fraca e atormentada por objetivos ilusórios,
Grita em silêncio por socorro, mas ninguém responde
Lágrimas escorrem, e duvido de minha própria existência

Neste mundo sujo, caótico, e ainda assim belo,
Não sei mais para onde ir, minha existência é inútil
Não há nada que me prenda a este mundo decadente

Talvez esteja, enfim, me matando, me suicidando
Não por falta de amor, ou de vínculos afetivos,
Mas por já não encontrar razões para continuar

Amigos e familiares, não é culpa vossa,
Mantenham a fé e a esperança, pois ela é a última a morrer
E pode ser a luz que me guie de volta à vida.

Visão do Autor

Meu amigo, este poema transmite uma profunda dor e desespero existencial. Trata-se de um homem que se sente completamente derrotado pela vida, seus sonhos e esperanças reduzidos a cinzas. Ele se vê como um "homem vencido", sem rumo, e esgotado pelas provações.

O que esse poema busca expressar é o quão pesado pode ser o fardo da existência quando somos assolados por circunstâncias adversas. Muitas vezes, nos sentimos como se não tivéssemos mais forças para seguir em frente, como se a própria vontade de viver se esvaísse.

Mas a mensagem final desse poema é de esperança. Mesmo no auge da desesperança, o poeta pede aos entes queridos que mantenham a fé e a esperança, pois elas podem ser a luz que o guie de volta à vida. Afinal, a esperança é a última a morrer.

Portanto, a moral que eu extraio deste poema é que, por mais desesperadoras que sejam as circunstâncias, nunca devemos perder a fé e a esperança. Elas podem ser o que nos mantém de pé, nos ajudando a superar os momentos mais sombrios. Devemos encontrar forças dentro de nós mesmos, e contar com o apoio daqueles que nos amam, para seguir em frente, mesmo quando tudo parece perdido.

Embora a dor e o desespero sejam reais, eles não precisam ser permanentes. Com perseverança e o devido suporte, podemos encontrar o caminho de volta à luz.

A Insondável Incógnita do Homem

Ó homem, sublime e indecifrável enigma,
Que habitas este mundo como uma incógnita prismática.
Teu ser, tua essência, um obscuro labirinto,
Onde se mesclam luzes e sombras, pecado e destino.

Uns te concebem como o ápice da razão,Pespess
Outros, como um mistério além da compreensão.
Quem és tu, ó ser humano, nesta existência?
Tua grandeza e tua miséria, tua inefável ciência?

Carregado de contradições e dualidades,
Confrontaste com tuas próprias fragilidades.
És tanto construtor quanto destruidor,
Tanto elogiado quanto condenado.

Tua luz e tua sombra, tua virtude e teu pecado,
Entrelaçam-se num véu de paradoxos impregnado.
Ó homem, incógnita desta humanidade,
Desvendá-lo é o grande desafio desta sociedade.

Desvendar teu ser, tua alma, teu destino,

É tarefa árdua, num mundo tão divino.
Mas é nessa busca, nessa reflexão profunda,
Que a compreensão de ti mesmo se funda.

Assim, ó homem, insondável incógnita deste mundo,
Desvendá-lo é o desafio mais profundo.

Pois em tua complexidade, em tua imensidão,
Reside a chave para a eterna transformação.

Visão do Autor

Como autor deste poema, posso dizer que o que busco transmitir é a complexidade e a multidimensionalidade do ser humano. O homem é apresentado como um "sublime e indecifrável enigma", uma "incógnita prismática" que habita este mundo.

Explorando as contradições e dualidades que caracterizam a natureza humana, o poema nos convida a refletir sobre quem somos realmente. Somos seres racionais e espirituais, construtores e destrutivos, virtuosos e pecadores. Nosso ser é um "obscuro labirinto" onde se mesclam luzes e sombras, num emaranhado de paradoxos.

A moral que ressoa neste poema é a de que compreender a essência do ser humano, desvendar esse "insondável incógnita", é o grande desafio da humanidade. Essa busca por autoconhecimento é fundamental, pois é nela que reside a chave para nossa eterna transformação.

Apenas quando nos permitirmos olhar profundamente para nós mesmos, com todas as nossas complexidades e contradições, é que poderemos alcançar uma compreensão mais plena da nossa condição humana. É nessa jornada de reflexão e autodescoberta que encontraremos as respostas para as perguntas mais profundas sobre nossa existência.

Portanto, a mensagem central deste poema é a de que a compreensão do homem, em toda a sua imensidão e mistério, é o maior desafio que enfrentamos. É nessa busca incessante por autoconhecimento que encontraremos as chaves para nos transformarmos, evoluirmos e realizarmos nosso pleno potencial como seres humanos.

"Minha Flor Bela"

Minha flor, quão bela és, não paro de pensar em ti.

Quero estar sempre grudado a ti, a cheirar tua doce fragrância,

Teu rosto irradia como o sol nascente.

Sem ti, as horas são mais longas, pois tua beleza faz o tempo passar mais devagar,

Para que eu possa contemplar essa maravilha viva.

Perante a ti, as outras flores empalidecem, perdem o brilho e a fragrância.

Tua beleza é tão intensa que neutraliza todas as outras.

Deverias ser chamada de Deusa da Beleza, pois ninguém pode se comparar a ti.

Sim, Adão, deixa-me ser tua Eva, a primeira e a última mulher em tua vida,

A origem, a essência, pois todas as outras são meras cópias.

Eu te amo, e nosso amor prevalecerá até o fim dos tempos.

Deixa-me ser tua flor, para que eu possa passar por todas as curvas que essa flor dispõe.

Vem me regar, para que eu nunca murche, espalha teu fluido em mim, teu zangão,

Vem coletar o pólen em minha flor e espalha-lo sobre a terra fértil,

Para que possamos dar vida a nossos descendentes.

Nosso amor é eterno, nada pode separá-lo.

O que os deuses escreveram jamais será apagado.

Nosso amor causa inveja e aumenta a paixão de outrem,

Pois é original, como nunca houve e jamais haverá.

Vou chamá-lo de Adão e Eva.

Quão bom é ter alguém que me ame de verdade, sem segundas intenções.

Um amor claro como água, que me faz flutuar de alegria e felicidade em excesso.

Ame, meu caro amigo, não se prive desse sentimento.

O amor está no ar.

Visão do Autor

Caro amigo,

Este poema é uma bela declaração de amor, uma celebração da beleza e da paixão. Como autor, posso dizer que este poema transmite algumas importantes lições sobre o amor:

1. O amor verdadeiro é algo raro e precioso. Nada se pode comparar à beleza e à intensidade de um amor real. Essa é a essência do que o autor sente pela sua amada.

2. O amor deve ser valorizado e cultivado.(O autor) expressa um desejo profundo de estar sempre próximo à minha amada, de absorver sua doce fragrância e contemplar sua beleza radiante. Esse é o cuidado e a dedicação que um amor verdadeiro exige.

3. O amor é eterno e transcende o tempo.(O autor) afirma que seu amor com a amada prevalecerá "até o fim dos tempos". Esse é o caráter duradouro e inabalável do amor genuíno.

4. O amor inspira e eleva os outros.(O autor) reconhece que seu amor com a amada causa inveja e aumenta a paixão de outrem. O amor verdadeiro tem um efeito inspirador sobre os que o presenciam.

5. Acima de tudo, o amor deve ser apreciado e vivido plenamente. O autor expressa sua felicidade e alegria em ter alguém que o ama de verdade, sem segundas intenções. Esse é o maior presente que o amor pode oferecer.

Portanto, a mensagem central deste poema é a celebração do amor em sua forma mais pura e sublime. Ele nos lembra que, quando encontramos esse amor verdadeiro, devemos valorizá-lo, cultivá-lo e deixá-lo florescer, pois ele tem o poder de transformar nossas vidas e inspirar os outros.

O Valor Incomensurável do Tempo

O tempo, esse tesouro tão precioso,
Que escorre entre os dedos, como grãos de areia.
A cada instante, clamamos por mais,
Mas o esbanjamos, em uma jornada impiedosa.

Quando finalmente reconhecemos seu valor,
É tarde demais, a morte já bate à porta.
"Se eu tivesse mais tempo", lamentamos,
"Poderia ter feito tanto mais."

Mães que seguram bebês prematuros, ansiosas por cada suspiro,
Pais que choram a perda de seus filhos, em um lamento eterno.
Estudantes que lutam para alcançar seus sonhos, contando as horas,
Todos eles conhecem a verdadeira magnitude desse bem insubstituível.

O idoso à beira da aposentadoria, olhando para trás com nostalgia,
O jovem ansioso por construir seu futuro, cada segundo uma ameaça.
A pessoa que luta contra uma doença terminal, agarrando-se à vida,
Todos eles sentem o peso do tempo escorrendo entre suas mãos.

O empreendedor que corre contra o relógio para concretizar seu plano,

O atleta que treina incansavelmente para conquistar a vitória,
O artista que busca o momento perfeito para expressar sua criatividade,
Todos eles reconhecem a importância vital desse recurso inestimável.

Mas nós, os gulosos do tempo, continuamos a desperdiçá-lo,
Sem dar a devida importância a esse bem precioso.
Aprendamos, então, a saborear cada momento,
A amar com mais intensidade, a viver com mais plenitude.

Pois o tempo, esse intervalo sagrado e específico de cada ser,
Não pode ser comprado, nem sequer pelo mais rico dos homens.
Então, meu caro, não o deixe escorrer em vão,
Mas aproveite-o ao máximo, antes que seja tarde demais.

Visão do Autor

Caro leitor,

Este poema reflete sobre a natureza preciosa e insubstituível do tempo. Como o autor, posso dizer que este poema transmite uma mensagem fundamental sobre como devemos valorizar e aproveitar o tempo que nos é concedido.

A mensagem central deste poema é que o tempo é um bem valioso e escasso, que não pode ser recuperado uma vez perdido. Somos lembrados de que, muitas vezes, só reconhecemos o verdadeiro valor do tempo quando ele está prestes a se esgotar, seja pela aproximação da morte, seja pela perda de ente queridos ou pela luta contra a doença. Essa constatação nos leva a lamentar os momentos perdidos e a desejar poder voltar atrás e fazer as coisas de maneira diferente.

O poema destaca que, independentemente da fase da vida em que nos encontremos, todos nós somos confrontados com a finitude do tempo e com a necessidade de aproveitá-lo da melhor maneira possível. Seja a mãe ansiosa com a saúde do bebê, o estudante em busca de seus sonhos ou o idoso olhando para trás, todos compartilhamos essa mesma preocupação com o uso eficiente do tempo.

A lição moral que o poema nos deixa é a de que devemos aprender a valorizar cada momento, a amar com mais intensidade e a viver com mais plenitude. Não podemos comprar ou recuperar o tempo que passou, então cabe a nós aproveitá-lo ao máximo, antes que seja tarde demais. Somente assim poderemos evitar o arrependimento de ter desperdiçado essa preciosa dádiva.

Portanto, a mensagem fundamental deste poema é a de que o tempo é um bem inestimável, que deve ser tratado com o devido respeito e cuidado. Cabe a cada um de nós aprender a saborear cada instante, a não desperdiçá-lo em vão e a viver de maneira plena e significativa, antes que seja tarde demais.

"Ao Pé da Morte"

Nós, míseros seres humanos,

Tecemos uma ilusão de eternidade,

Negligenciando a fragilidade da vida a cada instante.

Na face da morte, rimos com arrogância divina,

Ignorando de forma cega e assustadora

Os avisos daquela inexorável ceifadora.

Ao pé da morte,

Zombamos dos sinais de advertência:

"Fumar mata" - uma obscena piada ante o abismo.

Corremos veloz rumo ao fim,

Em busca de prazeres efêmeros e desenfreados,

Enquanto a morte nos espreita, implacável e silenciosa.

Trabalhamos incansavelmente para acumular riquezas,
Mas no processo sacrificamos nossa saúde,
Como se fosse uma cruel e irónica peça do destino.

Diante da morte, despimos
O orgulho, a vaidade e a arrogância,
Reduzidos à mais pura e desamparada vulnerabilidade.

Sejam os senhores, sonhadores, jovens ou crianças,
Todos se tornam iguais e insignificantes ao pé da morte,
Entregando-se ao choro e ao medo visceral.

Os outrora fortes se tornam fracos e impotentes,
Pais se transformam em crianças desamparadas,
Pois nada podem fazer para mudar o inexorável destino.

Mesmo o homem mais rico deste mundo
Terá seu dinheiro reduzido a nada, inútil e inutilizável,
Diante da suprema e niveladora autoridade da morte.

Todos choram ao ouvir seu nome aterrorizante,

Que desfaz os corações em mil pedaços,

Pois as ilusões desaparecem e as coisas superficiais se extinguem.

Talvez a única pergunta que lhes reste seja:

"Estou preparado para enfrentar meu fim?

E o que será de minha família quando eu partir?"

Seremos bons o suficiente?

Tivemos relações e amigos o bastante?

Ao pé da morte, nada mais importa.

Essa certeza implacável nos envolve em um manto de dor e angústia,

Pois compreendemos, em nossa mais profunda essência,

Que diante daquela imensurável e eterna escuridão,

Somos apenas sombras efémeras, pó a se dissipar no vento.

Visão do Autor

Caro leitor,

Este poema é uma poderosa reflexão sobre a inevitabilidade da morte e a fragilidade da vida humana. Como o autor, posso dizer que este trabalho transmite uma mensagem profunda sobre a necessidade de enfrentarmos a nossa própria mortalidade de uma maneira mais consciente e significativa.

O poema começa retratando a nossa tendência de criar uma "ilusão de eternidade", negligenciando a fragilidade da vida a cada instante. Nós, seres humanos, muitas vezes ignoramos os avisos e sinais da morte, rindo com uma "arrogância divina" diante dessa ameaça implacável. Corremos em busca de prazeres efêmeros, enquanto a morte nos espreita em silêncio.

Ao aproximar-se da morte, somos confrontados com a nossa verdadeira natureza. Despimos-nos de nosso orgulho, vaidade e arrogância, reduzidos à mais pura vulnerabilidade. Sejamos ricos ou pobres, jovens ou velhos, todos nos tornamos iguais e insignificantes diante da suprema autoridade da morte.

O poema enfatiza que, nesse momento crucial, a única pergunta que nos resta é: "Estou preparado para enfrentar meu fim?". Ele nos faz refletir sobre a necessidade de termos relações e amigos verdadeiros, de sermos boas pessoas. Pois, ao pé da morte, nada mais importa além dessa essência fundamental de nossa existência.

A mensagem moral deste poema é a de que devemos abandonar a ilusão da eternidade e confrontar a realidade de nossa mortalidade. Ao fazê-

lo, podemos encontrar uma forma mais profunda de viver, valorizar cada momento e buscar o que realmente importa. Apenas quando aceitarmos a inevitabilidade da morte poderemos verdadeiramente viver de maneira plena e significativa.

O poema nos convida a refletir sobre a nossa própria finitude, a desmistificar a arrogância que muitas vezes nos cerca e a encarar a morte de uma maneira mais consciente. Só assim poderemos descobrir o que realmente importa e viver de acordo com esses valores essenciais, antes que seja tarde demais.

Portanto, a mensagem fundamental deste poema é a de que devemos abraçar a nossa mortalidade, despir-nos de nossas ilusões e viver com autenticidade e propósito, pois a morte é a única certeza que temos nesta vida.

O Desejo Comum

"A Jornada Rumo ao Triunfo"

Aspirações universais ecoam em todos nós,
Desejos que ressoam através das gerações -
Ter relacionamentos sólidos e gratificantes,
Ser admirado, prosperar financeiramente,
Conquistar a simpatia e aprovação dos outros,
Ser visto como alguém especial e cativante.

Mas o que realmente importa não é o que ambicionamos,
E sim o quanto estamos dispostos a enfrentar
Para alcançar esses objetivos tão almejados.

Sim, a mudança é almejada por todos,
Ansiada como uma celebração lúdica e efêmera.
Contudo, a realidade dessa transformação é brutal,
Exigindo sacrifícios, superação de obstáculos,
Perseverança inabalável diante das adversidades.

Pois somente aqueles que abraçam esse árduo desafio,
Que escolhem lutar, mesmo diante do sofrimento,
Conquistarão o triunfo tão ardentemente buscado.

São esses momentos de luta e abnegação
Que conferem verdadeiro significado à vida,
Realçando os instantes mais preciosos e memoráveis.
Pois é através da jornada que enfrentamos
Que nos tornamos quem realmente somos,
Alcançando a plenitude e a realização pessoal.

Visão do Autor

Como autor deste poema, o que busco transmitir é a mensagem de que os desejos e aspirações universais que nos movem – ter relacionamentos significativos, ser admirado, prosperar financeiramente, conquistar a aceitação dos outros – não são suficientes por si só. O que realmente importa é a disposição de cada um, em enfrentar os desafios e sacrifícios necessários para concretizar esses objetivos.

A mensagem fundamental é que a verdadeira transformação e realização pessoal não vêm de forma fácil ou momentânea. Elas exigem perseverança, resiliência e a coragem de superar obstáculos e adversidades. Somente aqueles que escolhem esse caminho árduo, que abraçam a luta e o sofrimento, serão capazes de conquistar o tão almejado triunfo.

É nessa jornada de luta e abnegação que encontramos o verdadeiro significado da vida. Pois é através dela que nos tornamos quem realmente somos, alcançando a plenitude e a realização pessoal. Portanto, a mensagem final deste poema é a de que o verdadeiro sucesso e felicidade não vêm do que ambicionamos, mas do quanto estamos dispostos a enfrentar para alcançá-los.

Versão masculina:

"Solidão no Amor"

Sozinho na escuridão da noite, o silêncio é ensurdecedor.

O frio da solidão me consome aos poucos, calado e sombrio.

Observo casais felizes pelas ruas, de mãos dadas, e sinto um aperto no peito.

Um misto de inveja e tristeza me abate, pois meu coração também anseia por aquele amor sincero.

Solitário no amor, os dias e as noites parecem se arrastar infinitamente.

Verifico meu telefone, à espera de uma chamada que nunca chega.

Existo apenas na teoria, como um ser ideal, mas distante da realidade palpável.

Minha existência se assemelha a um gás, invisível e intangível aos olhos do mundo.

Oh, como desejo ser um ser sociável, ter amigos que se importem, que me liguem apenas para saber como estou.

Também quero ser amado e mimado, receber aquele afecto sincero que não magoa, não é parasita, nem egoísta.

Meu coração grita por socorro, implorando para sair dessa solidão que me aprisiona.

Mas o trauma das decepções passadas me mantém refém, com medo de se entregar novamente.

Se pudesse voltar no tempo, aconselharia a mim mesmo:

Sim, as pessoas podem nos magoar profundamente, mas também podem nos trazer a mais pura felicidade.

Nem sempre é fácil perceber quem realmente se importa, mas só se envolvendo você poderá descobrir.

Não se prive do amor por simples medo, pois fomos criados para viver em comunhão.

Busque alguém, meu jovem amigo, mas vá com calma, a uma velocidade razoável.

Não fique sozinho, pois a vida é muito mais bela quando compartilhada.

Abra seu coração ao amor, deixe-se levar pela imensidão do afecto.

Pois aquele que ama de verdade, com sentimento sincero e puro, é verdadeiramente abençoado.

Versão feminina:

"Solidão no Amor"

Sozinha na escuridão da noite, o silêncio é ensurdecedor.

O frio da solidão me consome aos poucos, calado e sombrio.

Observo casais felizes pelas ruas, de mãos dadas, e sinto um aperto no peito.

Um misto de inveja e tristeza me abate, pois meu coração também anseia por aquele amor sincero.

Solitária no amor, os dias e as noites parecem se arrastar infinitamente.

Verifico meu telefone, à espera de uma chamada que nunca chega.

Existo apenas na teoria, como um ser ideal, mas distante da realidade palpável.

Minha existência se assemelha a um gás, invisível e intangível aos olhos do mundo.

Oh, como desejo ser um ser sociável, ter amigas que se importem, que me liguem apenas para saber como estou.

Também quero ser amada e mimada, receber aquele afecto sincero que não magoa, não é parasita, nem egoísta.

Meu coração grita por socorro, implorando para sair dessa solidão que me aprisiona.

Mas o trauma das decepções passadas me mantém refém, com medo de se entregar novamente.

Se pudesse voltar no tempo, aconselharia a mim mesma:

Sim, as pessoas podem nos magoar profundamente, mas também podem nos trazer a mais pura felicidade.

Nem sempre é fácil perceber quem realmente se importa, mas só se envolvendo você poderá descobrir.

Não se prive do amor por simples medo, pois fomos criadas para viver em comunhão.

Busque alguém, minha jovem amiga, mas vá com calma, a uma velocidade razoável.

Não fique sozinha, pois a vida é muito mais bela quando compartilhada.

Abra seu coração ao amor, deixe-se levar pela imensidão do afecto.

Pois aquela que ama de verdade, com sentimento sincero e puro, é verdadeiramente abençoada.

Visão do Autor

Como autor deste poema, meu objetivo é transmitir a mensagem de que a solidão no amor pode ser uma experiência profundamente dolorosa, mas que é possível superá-la com coragem e sabedoria.

O poema retrata o sentimento de isolamento e vazio que assola aqueles que anseiam por um amor sincero e reciproco, mas que têm medo de se expor novamente após terem sido magoados no passado. É um retrato da dor de observar os outros desfrutando da companhia e do afecto que lhes faltam.

Mas a mensagem final é de esperança e encorajamento. Reconheço que o medo de se machucar novamente é compreensível, mas adverto que não se pode deixar que esse medo impeça a pessoa de se abrir ao amor. Afinal, fomos criados para viver em comunhão, e a vida se torna muito mais bela quando compartilhada com alguém que nos ame de verdade.

Portanto, a moral deste poema é a de que, apesar das dores e decepções do passado, vale a pena arriscar-se novamente no amor. Pois aquele que ama de forma sincera e pura é verdadeiramente abençoado, independentemente dos obstáculos que precise superar. O importante é ter a coragem de se entregar, avançar a uma "velocidade razoável" e permitir que o amor preencha o vazio da solidão.

Pequenas Acções Transformam

Pequenas coisas nos moldam, nossos hábitos são resultado
De ínfimas acções, acumuladas ao longo do tempo,
Que nos definem, tornando-nos quem somos.

Pequenas acções transformam.

Singelos gestos de afecto podem iluminar o dia de um ente,
Valorizar os feitos alheios alegra suas vidas,
Pois a essência reside nas pequeninas coisas.

Pequenas acções transformam.

Breves discussões podem mudar drasticamente
O comportamento das pessoas, brigas insignificantes
Podem gerar grandes traumas, palavras obscenas
Ditas perto das crianças, que pareciam nada,
Produzem efeitos profundos.

Pequenas acções transformam.

Pondere com cuidado antes de agir, de falar,
Analise seu comportamento, pois ele pode afectar,
Negativa ou positivamente, aqueles ao seu redor.
Pequenas ações transformam.

Visão do Autor

Como autor deste poema, minha intenção é transmitir a mensagem de que as pequenas acções e hábitos diários têm o poder de transformar profundamente nossas vidas e as vidas daqueles ao nosso redor.

O poema destaca que somos moldados pelas ínfimas acções que realizamos repetidamente, e que esses pequenos gestos acumulados ao longo do tempo acabam por definir quem verdadeiramente somos. Ele enfatiza que pequenas coisas, como um gesto de afecto ou uma palavra de valorização, podem trazer luz e alegria para a vida de outras pessoas.

Da mesma forma, o poema alerta que breves discussões e palavras ditas de forma descuidada também podem gerar grandes traumas e mudanças negativas no comportamento das pessoas, especialmente das crianças. Portanto, a mensagem é a de que devemos ponderar cuidadosamente nossas acções e palavras, pois elas têm o poder de afectar profundamente aqueles ao nosso redor, seja de forma positiva ou negativa.

A moral principal deste poema é a de que devemos estar cientes do impacto que nossas pequenas acções têm sobre nossa própria vida e a vida daqueles com quem convivemos. Pois são essas acções ínfimas, acumuladas diariamente, que nos moldam e transformam, tanto individual quanto coletivamente. Portanto, é essencial que nos esforcemos para fazer escolhas conscientes e positivas, pois são elas que definem quem somos e o legado que deixaremos para o mundo.

"Da Dor, Surge a Beleza"

Pelos caminhos da dor e do terror, alguns rumam,
Colhendo lições que os iluminam, não é a mágoa em si
Que os transforma, mas o que apreendem desta sombra.

Da dor, surge a beleza.

Soldados, após o grande holocausto, enfrentaram
A morte de perto, e deste abismo, aprenderam
A valorizar a vida com maior fervor, a serem
Gratos pela chama que ainda arde em seus peitos.

Da dor, surge a beleza.

Aqueles que perderam amigos queridos,
Sob o véu da tragédia, encontraram novo valor
Nos momentos fugazes, dedicando mais tempo
Aos laços que os alegram, fortalecendo-os.

Da dor, surge a beleza.

Todos os seres, ao provarem do cálice amargo

Das realidades cruéis, são compelidos a se (re)inventar,

Remodelando seus modos, percepções e ideais,

Renascendo de cinzas, qual fênix, mais belos.

Da dor, surge a beleza.

Visão do Autor

Como autor deste poema, minha intenção é transmitir a mensagem profunda de que, mesmo em meio da dor e o sofrimento, pode surgir uma beleza transformadora.

O poema destaca que, pelos caminhos da dor e do terror, algumas pessoas encontram lições que as iluminam. Não é a própria mágoa que as transforma, mas o que elas aprendem a partir dessa sombra pela qual passam.

Exemplos são dados, como os soldados que, após enfrentarem a morte de perto no grande holocausto, passam a valorizar a vida com muito mais fervor e gratidão. Ou aqueles que perdem entes queridos e, no véu da tragédia, encontram novo valor nos momentos fugazes, fortalecendo os laços que os alegram.

O poema afirma que todos os seres, ao provarem do cálice amargo das realidades cruéis, são compelidos a se reinventar, remodelando seus modos, percepções e ideais. Eles renascem de cinzas, como a lendária fênix, tornando-se ainda mais belos.

Portanto, a moral principal deste poema é a de que, mesmo diante das dores e provações da vida, há a possibilidade de emergir uma beleza transformadora. Pois é justamente no enfrentamento das sombras que as pessoas têm a oportunidade de se iluminar, de valorizar o que realmente importa e de se reinventar, ressurgindo ainda mais fortalecidas e belas.

A mensagem é a de que, por mais árduo que seja o caminho, a dor pode se converter em uma fonte de aprendizado, de gratidão e de renascimento. É na adversidade que encontramos a oportunidade de nos tornarmos nosso melhor eu.

" Cem Anos para o Bem, Dez Minutos para o Mal"

Será que o mal proporciona mais prazer?

Está cada vez mais difícil fazer o bem. Cem longos anos dedicados a uma vida de princípios éticos e morais saudáveis, uma existência plena, com metas excitantes e realizadoras. Mas bastou apenas um segundo para o mal me consumir. Eu, um tolo ingênuo.

Será que o mal é mais prazeroso?

Fazer o bem faz bem, mas agora não parece ser assim. O mal surge como algo sedutor, mais fácil de se entregar. A virtude é árdua de se alcançar, exige trabalho constante, mental e físico. Enquanto o inverso, o mal, não requer esforço algum - é tudo simples, fácil. Ó mal, quão astuto és!

Será que o mal proporciona mais satisfação?

Levamos anos para criar laços fortes de amizade, mas basta um toque sutil do perverso mal, em apenas um segundo, para que tudo desmorone. Dedicamos longos períodos treinando, estudando, fazendo o bem, nos tornando melhores, cuidando dos outros, sendo úteis à sociedade. Mas quando baixamos a guarda, quando deixamos nossa vida sem freios, aí o mal nos consome.

Será que o mal é mais prazeroso?

Pois bem, a diferença entre o mal e o bem, o bom e o ruim, é que fazer o bem requer muita disposição e habilidade neste mundo de pessoas de diferentes comportamentos e personalidades. O bem se tornou, ou está se tornando, um caminho cada vez menos escolhido. O mal é fácil, nem demanda muito tempo. A humanidade caminha para a preguiça, um dos sete pecados capitais, geradores de outros pecados. A sociedade, em grau crescente, adpota o mal por ser fácil e proporcionar prazeres desenfreados e libertinagem que o bem não oferece.

Será que o mal é mais atrativo?

Um jovem cristão que dedicou longos anos de sua vida a Deus, em grande admiração e devoção, até que apareceu uma bela moça, que despertou seus desejos carnais. Bastaram apenas meses para destruir tudo o que ele levara anos para construir, sua confiança em Deus. Vale a pena trocar experiências e virtudes conquistadas com tanto esforço por prazeres efêmeros?

Será que o mal é mais prazeroso?

Mil anos não seriam suficientes para aprender a praticar o bem, mas apenas 10 minutos bastam para se tornar um gênio do mal.

Visão do Autor

O poema apresenta uma reflexão profunda sobre o conflito entre o bem e o mal, explorando a aparente tentação e facilidade que o mal parece oferecer em contraste com os desafios e esforços necessários para se dedicar ao bem. Algumas ideias-chave que o poema transmite:

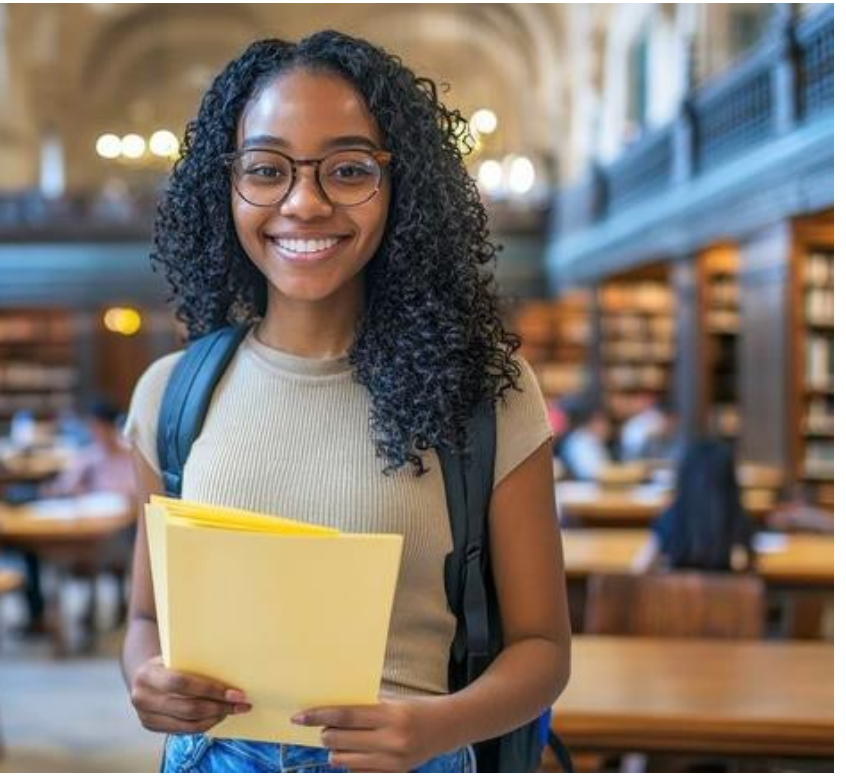
1. O bem exige um longo e árduo caminho de desenvolvimento pessoal, construção de virtudes e princípios éticos. Já o mal surge de forma rápida e sedutora, parecendo mais fácil e prazeroso.

2. A sociedade atual parece cada vez mais inclinada a escolher o caminho do mal, atraída por prazeres imediatos e libertinagem, em detrimento dos esforços necessários para cultivar o bem.

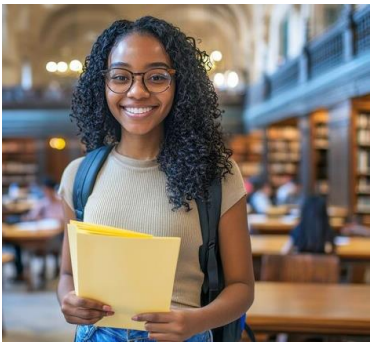
3. Mesmo aqueles que se dedicaram por anos a uma vida virtuosa podem ter tudo destruído em questão de minutos pelo poder do mal e das tentações mundanas.

4. O poema questiona se, de fato, o mal é mais atraente e prazeroso do que o bem, desafiando o leitor a refletir sobre os verdadeiros valores e a importância de persistir no caminho da retidão, apesar das dificuldades.

A mensagem final parece ser uma advertência sobre o perigo de sucumbir às tentações do mal, mesmo que este pareça mais fácil e gratificante a curto prazo. O poema exorta o leitor a não se render aos apelos do mal, mas sim a abraçar os desafios e recompensas de uma vida dedicada ao bem, mesmo que esta demande muito mais esforço e perseverança. Em última análise, o poema defende que a verdadeira satisfação e plenitude só podem ser encontradas no caminho da virtude e do bem, apesar de todas as suas dificuldades.



" Ser Universitário"



Oh, a sagrada jornada de ser universitário!
Que responsabilidade nos é confiada,
Carregar o peso de transformar mentes,
Edificar um futuro de esperança e iluminada.

Responsabilidade de educar e ser educado,
Inspirar e ser inspirado, em um ciclo virtuoso,
Cultivar o conhecimento, a sabedoria e o carácter,
Para se tornar um cidadão proativo e luminoso.

Akulo va popya Hu Huwa tanga,
Nduko Heí Tchilema, oh preciosa herança!
Tchilema, a mãe que nos nutriu e guiou,
Nos concedendo o dom da educação e da esperança.

Ser universitário exige respeito e retribuição,
Defender os que não podem se defender,
Ser a luz que brilha no meio da escuridão,
A mudança que o mundo tanto precisa reaver.

Oh, Ndoto, oh Kupanga, sonhos e planejamento!
Que a universidade seja o berço de nossa transformação,
Onde os ideais mais nobres florescem em abundância,
E a juventude encontra sua vocação.

Pois somos mais do que meros alunos,
Somos os construtores de um mundo melhor,
Guiados pela sabedoria e pelo amor,
Rumo a uma sociedade mais justa e com maior fervor.

Que cada passo dessa jornada universitária
Seja revestido de propósito e determinação,
Pois somente assim, poderemos ser a luz brilhante
Que ilumina os caminhos da humanidade, em toda a nação.

Visão do Autor

Como autor deste poema, posso afirmar que a mensagem central que busco transmitir é a importância e o valor da jornada universitária. O poema celebra a responsabilidade e o privilégio de ser um estudante universitário, visto como uma oportunidade única de transformação pessoal e social.

A moral do poema pode ser sintetizada em alguns pontos-chave:

1. Responsabilidade e propósito: O estudante universitário carrega o peso de transformar mentes e edificar um futuro melhor. Essa responsabilidade deve ser abraçada com seriedade e determinação.

2. Educação recíproca: A universidade é vista como um espaço de troca mútua, onde os estudantes se inspiram e se educam uns aos outros, em um ciclo virtuoso de crescimento.

3. Valorização da herança e da tradição: O poema reverencia a "preciosa herança" da universidade, representada pela figura maternal de "Tchilema", que nos concedeu o dom da educação e da esperança.

4. Engajamento cívico e social: O estudante universitário deve ser um defensor dos menos privilegiados e um agente de mudança, "a luz que brilha no meio da escuridão" e a "transformação" de que o mundo tanto necessita.

5. Realização de sonhos e vocação: A universidade é vista como o berço da transformação pessoal, onde os ideais mais nobres florescem e os jovens encontram sua verdadeira vocação.

Em suma, o poema convida o estudante universitário a abraçar sua jornada com propósito, respeito pela tradição, engajamento social e busca pela realização de seus sonhos e vocação. Trata-se de uma visão elevada e inspiradora do papel do estudante universitário como agente de mudança e construtor de um mundo melhor.

"Ausência do Pai"

Pai, quando eu era pequena
Eu tinha que inventar conversas com meus amigos,
Fingir que tu eras um bom pai,
Mas na verdade, nunca te conheci.

Ausência do Pai

Quão doloroso era ouvir a palavra "pai",
Não sabes o que se passava em minha cabeça,
Quando via um abraço de um pai e filho,
Eu só queria sentir a mesma sensação,
Mas aquelas lágrimas não eram de inveja.

Ausência do Pai

Pai, eu tinha que fingir ser forte,
Tua imagem para mim era uma crença,
Falava muito de ti com meus amigos,
Mas quando chegava em casa,
Eu encontrava apenas tua ausência.

Ausência do Pai

Na redacção da escola, eu tive que falar da mãe,
Mesmo que as circunstâncias me obrigassem a falar do pai,
Desde cedo, eu já tinha dito à minha mãe,
Que quando era para falar do pai, eu teria que falar da minha mãe.

Ausência do Pai

Pai, enquanto mais precisei de ti,
Eu só vi a mãe,
Mas também eu queria ver o pai,
Eu vi o pai lá de cima abençoando a mãe,
Quando chegava o Dia dos Pais,
Eu tinha que abraçar a mãe.

Visão do Autor

Esse poema é uma profunda expressão da dor e da ausência paterna na vida da narradora. Como o autor deste poema, posso dizer que ele transmite uma mensagem de grande impacto emocional:

A ausência do pai é algo extremamente doloroso para a narradora. Desde a infância, ela precisou de inventar conversas e fingir que tinha um bom relacionamento com o pai, quando na verdade nunca o conheceu. Isso a fazia sofrer ao ouvir a palavra "pai" e ver os outros com seus pais, pois ela queria desesperadamente sentir essa conexão.

Ao longo da vida, a narradora precisou de ser forte e fingir que tudo estava bem, mas em casa apenas encontrava o vazio deixado pelo pai ausente. Nas actividades escolares, ela evitava falar sobre o pai, preferindo se referir apenas à mãe, pois isso era menos doloroso.

Mesmo quando mais precisava de um pai, ela só tinha a mãe por perto, mas ansiava por ver o pai abençoando a família lá do alto. Nos dias dos pais, ela tinha que abraçar a mãe, pois não podia ter o pai.

A mensagem moral deste poema é de que a ausência paterna pode deixar marcas profundas e indeléveis na vida de uma criança. Essa falta causa grande sofrimento emocional, levando a criança a ter que inventar uma realidade que não existe, apenas para se proteger da dor. O poema clama por compreensão e pela presença amorosa de um pai, essencial para o desenvolvimento saudável de uma criança.

Vou Vencer por Ti

"Vou vencer por ti!"

Ah, ah, sim, vou vencer por ti.

Eu vou, nem que eu caia milhares de vezes,

Levantando-me das cinzas, como a fênix renascida.

Vou vencer por ti, mãe, meu tesouro mais precioso,

Nem que a vida me bata mais que o míster Miague.

Vou vencer por ti, mãe,

Por mais mutilado que eu esteja, física ou mentalmente.

Pois tenho em mim a força do teu amor incondicional,

Que me nutre como a luz do sol aquece a terra.

Vou vencer por ti, mãe,

Nem que me reste apenas uma centelha de força.

Atravessarei as piores tormentas, as pragas mais perigosas,

Pois teu nome me dá asas para voar.

Vou vencer por ti, mãe,

Nem que me seja negado o amor "de uma mulher".

Pois tenho em ti o amor mais verdadeiro e profundo,

Que supera todas as outras formas de amar.

Mãe, esse substantivo tão pesado,

Quão insignificante sou ao tentar descrever suas qualidades.

És a rocha que me sustenta, o farol que me guia,

Mãe, eu vou vencer por ti, retribuindo o que já me deste.

Não apenas retribuindo, mas pagando

Pelas lágrimas derramadas na calada da noite,

Pelo sofrimento que te fiz passar, pelas noites sem sono,

Pelo investimento feito em mim.

Mãe, eu vou pagar, pois nada será demais

Para honrar tua devoção e teu amor incondicional.

Não! Eu não vou vencer por ti.

Eu já sou um vencedor nato.

Lembras da corrida que eu venci? Milhares de espermatozóides,

Na corrida da vida, para fecundar o óvulo. Mas fui o único vencedor.

Então eu digo, mãe, aguarde só os resultados.

Eu vou vencer por ti,

Nem que eu tenha de bulir bwé,

Nem que me bifem, eu vou banzelar.

Nem que o bombó molhe, ou eu bater na rocha.

Vou vencer por ti

Porque eu sou a grande incógnita nessa equação da vida.

Visão do Autor

Caro leitor, este poema expressa o profundo amor e admiração de um filho pela sua mãe. Ele demonstra a determinação inabalável deste filho em honrar e retribuir todo o sacrifício e dedicação da sua mãe, que ele descreve como seu "tesouro mais precioso".

O ponto central deste poema é o compromisso do filho em "vencer por ti", mãe. Ele está disposto a enfrentar todas as adversidades e obstáculos da vida, mesmo que tenha que se levantar "das cinzas, como a fênix renascida". Sua força motriz é o amor incondicional da mãe, que o sustenta e lhe dá asas para voar.

Mais do que apenas retribuir, o filho expressa o desejo de "pagar" pela devoção e amor da mãe, pelas lágrimas derramadas e pelo sofrimento que lhe causou. Ele sente que nada será demais para honrar essa dedicação materna.

No entanto, o filho também afirma que ele já é um "vencedor nato", tendo sido o único espermatozoide vencedor na corrida pela vida. Isso demonstra sua autoconfiança e determinação inata em alcançar o sucesso.

A mensagem final do poema é a de que o filho vai vencer, não apenas por sua mãe, mas porque ele é a "grande incógnita" na equação da vida. Ele está decidido a superar quaisquer obstáculos, mesmo que tenha que "bulir bwé", ou "banzelar" - expressões idiomáticas que reforçam sua determinação inabalável.

Portanto, a moral do poema é a de um amor filial profundo e a gratidão de um filho que está determinado a retribuir e honrar o sacrifício e dedicação incondicionais de sua mãe, usando essa força como propulsão para alcançar o sucesso e a vitória na vida.

"A Verdadeira Face"

Por trás de sorrisos e palavras belas,
Escondem-se rostos falsos, sem valer.
Os abraços, que fingem ser sinceros,
Na verdade, nem sequer são de verdade.

Por trás desses semblantes sorridentes,
Habitam monstros falsos e manipuladores.
Suas fragrâncias, há muito se transformaram
Em fezes, almas podres a contaminar.

Parecem tão honestos e inofensivos,
Mas, se soubesses das coisas que dizem,
Ficarias chocado com suas palavras,
Com suas mentes cheias de planos diabólicos.

Estão no meio de nós, como pessoas comuns,
Mas com rostos perversos, mentes traiçoeiras.
Se pudesses ler seus pensamentos,
Ficarias apavorado, meu irmão, minha irmã.

Tão falsos, oh, se pudesses ver suas mentes!

Aparecem em momentos importantes, mas é tudo encenação.

Palavras são insuficientes para descrever

Esses seres tão perversos e enganadores.

Vigiai e orai, pois os lobos em pele de cordeiro

Estão por perto, até mesmo aqueles que te chamam de irmão!

Visão do Autor

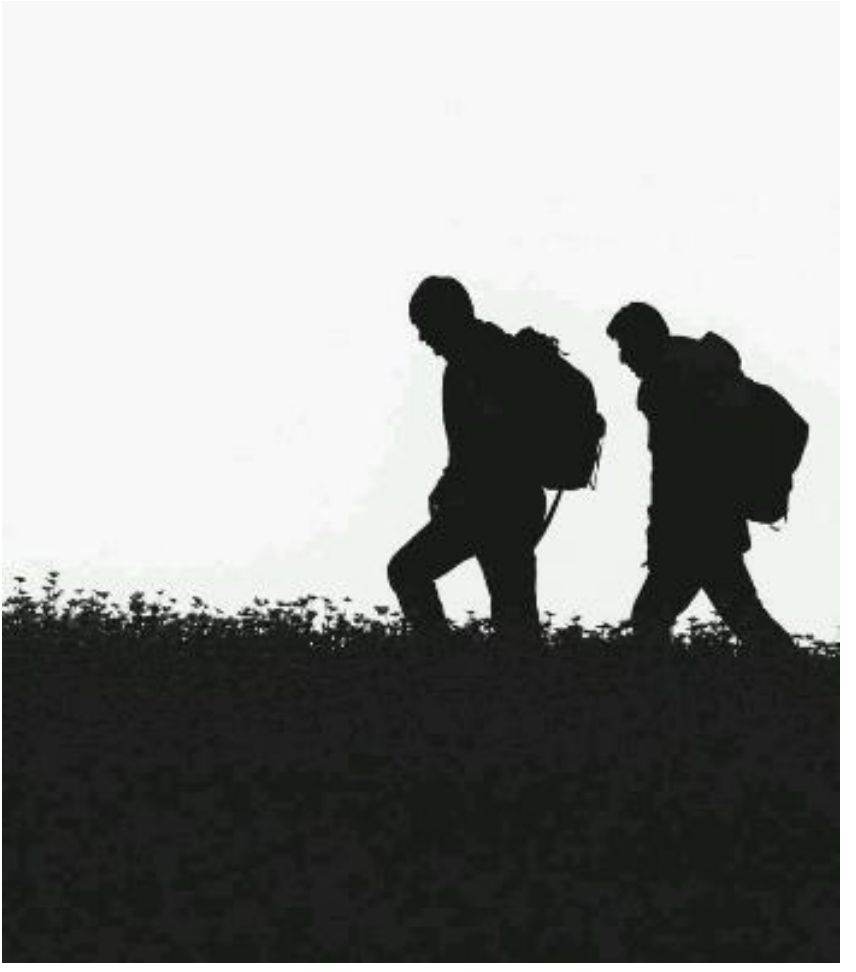
Como autor deste poema, minha intenção é alertar sobre a necessidade de olharmos com discernimento para as pessoas ao nosso redor e não nos deixarmos enganar pelas aparências. A mensagem central que desejo transmitir é a seguinte:

Este poema revela a verdadeira natureza de certas pessoas que se escondem por trás de sorrisos e palavras gentis, mas que na realidade possuem intenções perversas e mentes traiçoeiras. Elas aparecem como indivíduos honestos e inofensivos, mas, se pudéssemos enxergar seus pensamentos e acções secretas, ficaríamos horrorizados.

Trata-se de um alerta para que estejamos atentos aos lobos em pele de cordeiro, aqueles que se apresentam como amigos ou irmãos, mas que na verdade abrigam planos diabólicos em seus corações. Essas pessoas podem surgir em momentos importantes, fingindo preocupação e solidariedade, mas tudo não passa de uma encenação para mascarar suas verdadeiras intenções.

O poema nos convoca a vigiar e orar, pois esses indivíduos falsos e manipuladores estão entre nós, infiltrados em nossos círculos mais próximos. Precisamos de desenvolver um olhar discernidor, capaz de enxergar além das aparências e identificar a verdadeira natureza daqueles que nos rodeiam.

A lição moral é clara: não se deixe enganar pelas máscaras que as pessoas usam. Mantenha-se alerta, e nunca se esqueça de que nem todos que se apresentam como amigos ou irmãos realmente são o que aparentam ser. Cuide de seu coração e de sua mente, para que não se torne vítima daqueles que escondem a perversidade por trás de sorrisos e palavras belas.



"Escolha o que Importa"

Escolha e não se arrependa,

Faça a escolha certa para não viver tempos intermináveis de sofrimento.

Escolha com sabedoria, pois não há outra opção.

Escolha o que importa.

Escolha correctamente, caso contrário haverá arrependimento para o resto da vida.

Faça suas escolhas baseando-se nos ensinamentos do nosso Criador,

e sua vida será abençoada.

Escolha o que importa.

Escolha a Deus, ó meu bom homem.

Escolha viver em Seus caminhos, escolha viver na fé,

e os frutos do Espírito lhe serão dados como presente.

Escolha o que importa.

Escolha estar com a família,

dedicar-se mais a seus pais e irmãos,

ó homem sem escolha, escolha o que importa.

Escolha o que importa.

Escolha divertir-se enquanto está na juventude,

ó minha bela moça, ó meu jovem rapaz.

Escolha enquanto há tempo, antes de se casar,

para não cometer imprudências na fase adulta.

Escolha o que importa.

Escolha estudar,

para amanhã não se lamentar das condições financeiras,

escolha para não chamar seu vizinho de bruxo.

Escolha o que importa.

Escolha uma moça boa e benquista

para ser sua futura esposa,

a mãe de seus filhos e guardiã de seu lar,

a rainha de seu reino, a detentora da coroa.

Escolha o que importa.

Escolha casar-se, para não viver sozinho.

Escolha para espalhar milhares de descendentes pelo mundo,

cumprindo a missão celestial.

Escolha o que importa.

Escolha celebrar as pequenas vitórias,

até mesmo as mais grandiosas.

Escolha comemorar os aniversários,

escolha celebrar os sucessos de seus entes.Escolha o que importa.

Visão do Autor

Como autor deste trabalho, eu gostaria de transmitir a seguinte mensagem:

O poema convida-nos a reflectir sobre a importância de escolhermos com sabedoria o que realmente importa na vida. Enfatiza-se que nossas escolhas têm consequências profundas, podendo levar a tempos intermináveis de sofrimento ou a uma vida abençoada, dependendo da direção que tomarmos.

A mensagem central é clara: escolher o que importa verdadeiramente. E o que é isso? Escolher a Deus e viver segundo Seus ensinamentos; escolher dedicar-se à família; escolher aproveitar a juventude com responsabilidade; escolher estudar e preparar-se para o futuro; escolher um cônjuge sábio; escolher casar-se e cumprir a missão de gerar descendência; escolher celebrar as vitórias e os marcos importantes.

Em essência, o poema nos convida a fazer escolhas pautadas na sabedoria divina, na construção de relacionamentos significativos e no cultivo de uma vida plena e equilibrada. Quando escolhemos o que realmente importa, colhemos os frutos do Espírito e vivemos uma existência repleta de bênçãos. Portanto, a lição crucial é: escolha com sabedoria, pois não há outra opção, e seu futuro depende disso.

"O Sacrifício por Trás da Mudança"

Mudança vem com sacrifício.

Todos almejam a famosa mudança, são atraídos por suas qualidades únicas.

Ninguém aqui consegue lhes proporcionar o que desejam,

todos a querem, mas poucos são os corajosos dispostos a pagar o preço.

Mudança vem com sacrifício.

Quantos dizem "Vou mudar!"?

Ah, há milhões de pessoas que a tratam como brincadeira,

que às vezes proferem tais palavras apenas para pararem de acomodar-se.

Dizem "Mãe, vou mudar, vou parar de beber, vou parar de fazer isso",

outros afirmam "Estou cansado disso, vou mudar",

mas não passam de meras falácias.

Mudança vem com sacrifício.

Mudar parece tão simples que muita gente diz que vai fazer.

Mas quando chegam diante dela, fogem com o rabo entre as pernas como crianças mimadas, revelando-se apenas como blefes.

Mudança vem com sacrifício.

Mudar exige muito sacrifício, é doloroso deixar de lado hábitos que as pessoas julgam bons

e lutar contra eles para combatê-los.

Mudança vem com sacrifício.

Entretanto, aqueles que enfrentam o sacrifício e se comprometem com a verdadeira mudança

são recompensados com uma vida transformada,

repleta de crescimento, realização e uma nova perspectiva sobre o mundo.

A mudança pode ser dura, mas os frutos colhidos são doces e duradouros.

Só os corajosos estarão dispostos a pagar o preço,

mas a recompensa é uma vida plena e significativa.

Mudança vem com sacrifício, mas o sacrifício vale a pena.

Visão do autor

Na posição de autor deste poema, posso expressar a seguinte mensagem e moral:

Este poema celebra a verdade fundamental de que a mudança, por mais desejada e atraente que seja, vem invariavelmente acompanhada de sacrifício. É uma realidade que muitos anseiam pela mudança, mas são poucos os que estão verdadeiramente dispostos a pagar o preço necessário para concretizá-la.

O poema expõe como muitas pessoas tratam a mudança de forma superficial, proferindo promessas vazias de "vou mudar" sem de fato estarem preparadas para as dificuldades e os desafios envolvidos. Elas não compreendem que mudar requer abrir mão de hábitos e crenças enraizadas, algo que é doloroso e exige muito esforço.

No entanto, o poema destaca que aqueles que se dispõem a enfrentar esse sacrifício e se comprometem genuinamente com a mudança são recompensados com uma vida transformada, repleta de crescimento, realização e uma nova perspectiva sobre o mundo. A recompensa pela mudança pode ser árdua, mas os frutos colhidos são doces e duradouros.

A moral deste poema é a de que a mudança verdadeira e significativa sempre envolve sacrifício. Não há progresso, evolução ou transformação pessoal sem que haja a disposição de abrir mão do conforto e da zona de segurança. Somente os corajosos, aqueles que estão dispostos a pagar o preço, terão a oportunidade de desfrutar dos benefícios de uma vida plena e realizada.

O apelo do poema é para que as pessoas compreendam que a mudança não é algo fácil ou superficial, mas sim um processo profundo que requer determinação, perseverança e a coragem de enfrentar os desafios do sacrifício. Ao abraçarmos essa verdade, seremos capazes de transformar nossas vidas de maneira genuína e duradoura.

O Homem Sem Sonhos

Ó ser desprovido de sonhos, sem motivação alguma para viver,
Sem a chama ardente que lhe atormentaria a cada dia,
Sussurrando incansavelmente "Avança, pois estamos quase lá!"

Homem sem sonhos,
Como a onda que leva o camarão, sem a mínima resistência,
Dormindo tão profundamente que sua existência se torna automática,
Onde tudo lhe é servido e nada lhe é recusado.

Ó homem destituído de toda e qualquer aspiração,
O que se passou contigo, que de repente a tua força motriz evaporou?
Não possuis mais nada, pois um homem sem sonhos
É um homem esvaziado de toda esperança.

Sinto compaixão por ti, que mesmo respirando, estás morto por dentro.
Desperta para a vida, necessitas de uma verdadeira reanimação!
Ó folha de papel à mercê dos ventos, levada para qualquer destino,
Que faz qualquer coisa apenas por dinheiro, perdeste os sonhos
Que outrora te concediam dignidade e valorização.
Contempla atentamente o que fizeste de ti mesmo.

Os sonhos são o guia que irradia felicidade

Quando finalmente alcançados, melhorando nossa disposição,

Tornando-nos mais fortes, com uma vontade imponente.

Visão do autor

Como o autor deste poema, posso expressar a seguinte mensagem e moral:

O poema retrata de forma comovente a condição de um indivíduo que perdeu sua capacidade de sonhar e de se motivar. Esse "Homem Sem Sonhos" é descrito como alguém que vive uma existência automática, sem a chama da aspiração que dá sentido e propósito à vida.

A mensagem fundamental é a importância dos sonhos e das ambições para uma vida plena e com significado. Os sonhos são vistos como o "guia que irradia felicidade", fortalecendo nossa determinação e dando dignidade à nossa existência.

O poema exorta esse homem a despertar para a vida, a reanimar-se e a recuperar a sua capacidade de sonhar. Pois um homem sem sonhos é como "uma folha de papel à mercê dos ventos", alguém que perdeu a esperança e vaga sem rumo, fazendo as coisas apenas por dinheiro, sem a nobreza e a valorização que os sonhos proporcionam.

A moral deste poema é a de que precisamos cultivar e perseguir nossos sonhos para nos mantermos vivos e realizados. Os sonhos nos impulsionam a avançar, a superar obstáculos e a encontrar um propósito maior. Sem eles, corremos o risco de nos tornarmos seres esvaziados, meros autômatos em uma existência sem sentido.

Portanto, o apelo do poema é para que despertemos a capacidade de sonhar, pois é ela que nos confere a energia, a determinação e a dignidade para vivermos plenamente.

"As Mãos que Mostram o Caminho do Sucesso"

Ó mãos, quão esplêndidas vós sois!

O Criador deste esboço tão lindo,

Com traços maravilhosos,

Que ninguém antes vira,

O nosso Criador maravilhoso

Revelou um grande segredo do sucesso.

Mãos, guias do caminho do triunfo!

O polegar carrega o significado

Do otimismo, do positivismo.

Não importa o que aconteça,

Devemos sempre nos alegrar.

Mãos, guias do caminho do triunfo!

O indicador carrega o sentido da direcção,

O caminho a seguir.

Não basta estar alegre,

Sem uma direcção definida,
Não se alcançará o sucesso na vida.

Mãos, guias do caminho do triunfo!

O dedo médio significa a acção.
Devemos sempre agir
Para conquistar o que desejamos.

Mãos, guias do caminho do triunfo!

O dedo anelar traz consigo
O significado da responsabilidade,
Do compromisso que devemos ter
Com qualquer coisa ou pessoa
A que nos comprometemos.

Mãos, guias do caminho do triunfo!

O mendinho carrega o sentido
Das emoções, da sensibilidade,
Uma área que deve ser cuidada
E protegida com desvelo.

Mãos, guias do caminho do triunfo!

Com o Seu grande amor,
O nosso Criador
Deixou Sua grandiosa assinatura,
Um guia para nossas vidas.

Sigamos, pois, as lições
Reveladas por estas mãos abençoadas,
E alcançaremos o verdadeiro sucesso,
Guiados pela Divina Providência.

Moral do Poema

Na condição de autor deste poema, posso expressar a seguinte mensagem e moral:

Este poema celebra as mãos humanas como um símbolo divino, um guia para o caminho do sucesso e da realização pessoal. Cada um dos dedos é apresentado como um elemento-chave que nos revela os princípios e atitudes necessários para alcançarmos a verdadeira prosperidade e felicidade.

O polegar representa o otimismo e o positivismo, nos ensinando a sempre manter uma atitude alegre e confiante, independentemente das circunstâncias. O indicador simboliza a direcção a seguir, destacando a importância de termos objectivos claros e um plano de acção. O dedo médio enfatiza a necessidade da acção, de se colocar em movimento para concretizar nossos sonhos.

O anelar carrega o significado da responsabilidade e do compromisso, mostrando que o sucesso duradouro requer dedicação e a honra de nossas promessas. O mindinho representa a importância de cuidar de nossas emoções e sensibilidade, pois elas também são essenciais para uma vida plena.

Juntos, esses elementos formam uma bela e poderosa assinatura do Criador, um guia divino para que possamos trilhar o caminho do triunfo em nossas vidas.

A moral deste poema é a de que o segredo para o verdadeiro sucesso reside no equilíbrio e na harmonia entre as diferentes dimensões que compõem o ser humano: o otimismo, a direcção, a acção, a responsabilidade e a sensibilidade. Ao cultivarmos e equilibrarmos esses aspectos, guiados pela Divina Providência, seremos capazes de alcançar a realização pessoal e a felicidade duradoura.

Portanto, o apelo do poema é para que sigamos as lições reveladas por essas mãos abençoadas, abraçando uma visão holística do sucesso e utilizando todos os recursos que Deus nos concedeu.

"Processo das Ondas"

As ondas, tão serenas a princípio, parecem
Águas mansas que, com o tempo, vão crescendo,
Elevando-se aos poucos, até atingirem
O auge de sua força, o limite supremo.

Ó, esplêndidas ondas, tão lindas e graciosas!
Ensinam-nos que toda actividade começa
A níveis baixos, mas, em processos harmoniosos,
Sobe a patamares mais altos, sem cessar.

O sábio observa o mar e, com olhos atentos,
Absorve cada detalhe, cada movimento.
Sentado em seu colo quente, ansioso por aprender,
Admira a vista esplêndida, cheia de ensinamentos.

"Por que as ondas tanto nos ensinam?", indagas.
Elas contêm o dom natural do Criador,
Exalam perfeição, harmonia em cada vaga,
A assinatura d'Aquele que as fez com tanto amor.

Puras, cristalinas, cativam com sua imensidão,
Beleza acima da média que encanta a visão.
A praia convida a conhecê-las, explorá-las,
Perder-se em sua exuberância, sem hesitação.

Uma das maravilhas que todos devem conhecer.
Os grandes sábios, como Buda, um dia disseram:
"As maiores lições vêm da Natureza, só de observar,
E eu aprendi muito com o processo das ondas", conferiram.

"Tudo tem início e fim", ensinam com constância.
Até as mais altas ondas foram pequenas um dia.
Assim como crescem, também vão desvanecendo,
Mostrando que a impermanência é nossa companhia.

"Mantende a mente calma, como a água serena,
Até os pensamentos impuros se dissiparão."
A limpeza prática das ondas é uma lição plena,
Que nos lembra a buscar a interior pacificação.

"Somos como as ondas", essa é a última verdade.

Nascemos, crescemos, envelhecemos e partimos,

Retornando à origem, com toda humildade,

Pois, como as vagas, efêmeros nos rendimos.

Será acaso ou desígnio esta semelhança?

Uma explicação lógica ou simples miragem?

Quem sabe são loucuras que a mente avança,

Ao buscar respostas na imensidão dessa paragem?

Moral do poema

Como autor, acredito que o poema visa transmitir algumas lições valiosas que podemos aprender observando o processo natural das ondas:

1. Começo modesto, crescimento gradual: As ondas iniciam suaves e calmas, mas gradualmente se elevam até atingir o auge de sua força. Isso nos ensina que tudo começa em níveis baixos, mas pode evoluir de forma harmoniosa a patamares mais altos, se perseverarmos.

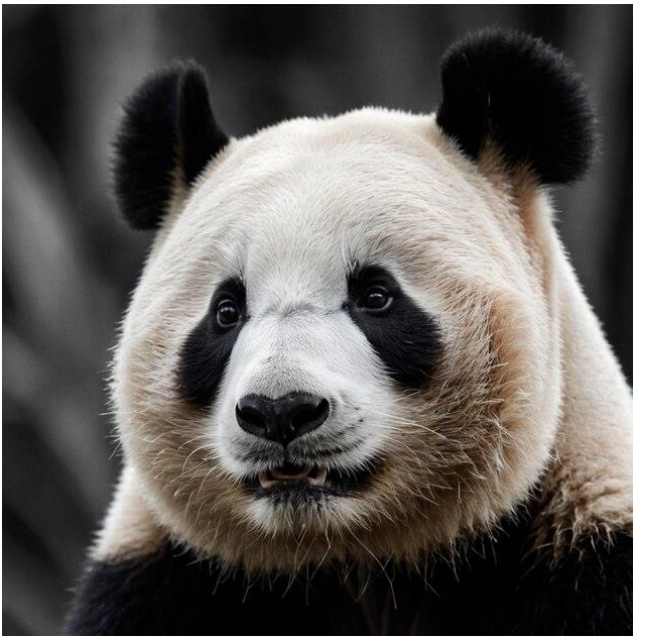
2. Impermanência e ciclos naturais: Assim como as ondas crescem e se dissipam, a vida também é marcada pela impermanência. Nascemos, crescemos, envelhecemos e retornamos à nossa origem. Aceitar essa transitoriedade é uma lição importante.

3. Buscar a serenidade interior: Tal como as águas serenas, devemos cultivar a calma mental, deixando que os pensamentos e emoções impuras se dissipem. Essa é uma prática fundamental para a paz interior.

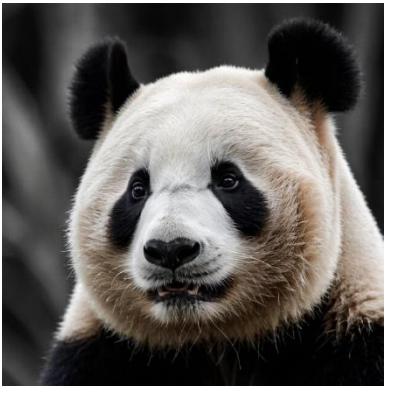
4. Conexão com a Natureza e a Divindade: As ondas, em sua beleza e perfeição, reflectem a assinatura do Criador. Observá-las com atenção nos conecta com a grandeza da Natureza e com a sabedoria divina.

5. Aprendizado constante: Grandes sábios como Buda aprenderam profundamente com a observação do processo das ondas. Estar aberto a essas lições da Natureza é uma fonte inesgotável de conhecimento.

Em essência, o poema nos convida a contemplar a sabedoria contida no simples movimento das ondas, entendendo que elas são uma janela para enxergarmos verdades essenciais sobre a vida, a impermanência e a nossa própria natureza.



"Panda da Decepção"



Personagem que expõe as verdades,

O panda da decepção revela aquilo

Que as pessoas se recusam a entender.

Panda da decepção

Eu só te ajudo a ver as coisas

Como elas realmente são.

Por mais doloroso que seja,

Você precisa de ouvir essas verdades

Que insiste em ignorar.

Panda da decepção

Vou te dizer coisas

Que podem te machucar,

Mas você precisa de ouvir.

Seu casamento está se destruindo,

E a culpa é de quem?

Arrume essa bagunça, senhor!

Por que não se dedica à escola?

Você tem saúde e disposição,

O que falta então?

A casa da vizinha está mais organizada

Que a sua, irmã. Foque-se em sua casa,

O que você precisa para conseguir isso?

Trabalhe e pare de olhar com inveja

Para o que os outros têm.

Panda da decepção

O preto e o branco são as cores que me compõem.

O preto representa os problemas mais perversos

Que as pessoas se recusam a resolver ou aceitar.

O branco é a clareza, a verdade,

A hidratação da alma, o que você deve fazer

Para ser feliz. A parte mais dolorosa,

Mas também a mais transformadora.

A escolha é sua.

Panda da decepção

Senhor que tanto lamenta

Por não conseguir uma namorada,

O problema está em quem?

Pare de se lamentar e se organize.

Tome um banho, vista-se bem,

Melhore seus pontos fracos

E vá atrás. Senhor de 30 anos

Sem filhos, sempre na casa da mãe?

Saia dessa, seu matulão!

Você quer ser o marido da sua mãe?

Vá embora e construa sua própria família.

Panda da decepção

Moça que se vende por dinheiro,

Onde está sua dignidade?

Anda com todo tipo de homem,

Até com senhores que parecem ser seus pais.

Mulher não pode ser feijão que combina com tudo,

Você deve se valorizar.

Deixe isso e faça um negócio digno,

Orgulhe-se de si mesma e de sua família.

Tudo depende de você.

Jovem, pare de roubar e burlar!

Você sabe que essas coisas

Não são bons caminhos para trilhar.

Pare com isso, para que um gatuno

Não apareça em sua vida e você entenda

O que leva você a roubar. Dinheiro?

Trabalhe como os outros, seu preguiçoso

Escravo da luxúria, avareza e preguiça.

Panda da decepção

Jovens, parem de pensar que

Satisfazer seus apetites sexuais

É tudo o que importa na vida.

Parem de se focar tanto em mulheres,

Senão sua vida se tornará um caos.

Pais que namoram com crianças

Da idade de suas filhas,

Que perturbador e desprezível.

Jovens, parem de fazer dívidas,

Isso pode destruir suas vidas.

Evitem, fujam disso.

Moça, pare com atos desprezíveis

Para tentar agradar os filhos dos outros

E fazer com que eles gostem de você.

Se eles não gostam de você, deixe estar.

Outro virá em sua vida.

Panda da decepção

Vocês que querem tudo fácil,

Saibam que na vida nada é fácil.

Vocês, homens das casas escuras,

Praticantes de macumba,

Recebem coisas estranhas de pessoas pobres,

Dizendo que isso os tornará ricos.

Que engraçado, seus tolos!

Em troca de sacrifícios inimagináveis,

Até onde vocês vão?

E você, bêbado, que passa todos os dias no bar,

Que se tornou sua casa agora.

Ó rapaz, a vida não são só garrafas.

Liberte-se desse vício parasita

Antes que ele te mate.

Panda da decepção

Há tantas coisas que eu tinha

Para jogar na sua cara,

Puras verdades para te fazer

Ver a realidade.

Mas neste curto espaço de tempo

Não será o suficiente.

Sempre que precisar,

Um Panda da Decepção

Estará aqui para você.

Todos nós temos um panda da decepção

Dentro de nós, basta despertá-lo.

E se precisar de ajuda,

Seus amigos também podem ser

Pandas da decepção.

Moral do Poema

Como autor deste poema "Panda da Decepção", posso explicar a mensagem central que busco transmitir.

O "Panda da Decepção" representa uma voz incômoda, porém necessária, que expõe verdades duras sobre os comportamentos e escolhas das pessoas. Ele atua como uma espécie de consciência moral, incomodando e confrontando aqueles que se recusam a enxergar a realidade por trás de suas ilusões e negações.

A essência deste poema é chamar a atenção para as maneiras pelas quais as pessoas muitas vezes evitam enfrentar suas próprias responsabilidades e problemas. O Panda da Decepção aponta os erros, as fraquezas e os comportamentos autodestrutivos, forçando o leitor a encará-los de frente.

Ele condena a hipocrisia, a preguiça, a luxúria, a ganância e outras condutas que impedem o progresso pessoal e o bem-estar. O Panda confronta aqueles que se lamentam de seus problemas sem tomar medidas efetivas para resolvê-los, aqueles que buscam caminhos fáceis e ilusórios, e aqueles que se recusam a assumir responsabilidade por suas próprias vidas.

A mensagem fundamental é a de que a felicidade e a realização pessoal não vêm sem esforço e enfrentamento das próprias verdades. O Panda da Decepção representa a dolorosa, porém transformadora, necessidade de encarar a realidade tal como ela é, ao invés de se esconder atrás de ilusões e desculpas.

A moral que tento transmitir é a de que, por mais incômodo que seja, precisamos ter a coragem de confrontar nossos próprios erros e deficiências. Apenas assim poderemos crescer, melhorar e alcançar uma vida mais plena e significativa. O Panda da Decepção não é um inimigo, mas sim um aliado que nos empurra a realizar o nosso verdadeiro potencial.

"A Pessoa Certa"

Onde se esconde a tão almejada,
A tão desejada pessoa certa?
Será que ela realmente existe?
Ou não passará de uma ilusão,
Uma miragem criada pela sociedade?

A grande questão que angustia os homens:
Conseguirei encontrar aquela que é a minha igual?
Aquela capaz de atender às minhas qualidades?
O desespero da espera consome-me por dentro,
Corroendo a alma, dilacerando o coração.

A pessoa vai esperando, esperando,
Enquanto o implacável tempo avança,
Inexorável, em seu curso natural.
A esperança vai-se dissipando aos poucos,
A fé de encontrar a pessoa certa cai por terra.

Não existe a pessoa certa ou errada para nós,

Mas sim nós que as tornamos assim,

Escolhendo aqueles que compartilham conosco

Os mesmos princípios, os mesmos valores,

E então aceitando seus pontos positivos e negativos.

Pois somos nós, em nossa essência,

Que definimos o que é certo ou errado,

O que é justo ou injusto, o que é bom ou ruim.

É em nosso próprio espelho que encontramos

A imagem daquela pessoa que tanto buscamos.

Visão do Autor

Como autor deste poema, "A Pessoa Certa", posso explicar a mensagem central que busco transmitir.

O cerne deste poema é questionarmos a ideia preconcebida de que existe uma "pessoa certa" destinada a cada um de nós. Essa noção idealizada de que há uma alma gêmea perfeita à nossa espera tem sido cultivada pela sociedade e pelas narrativas românticas. No entanto, o poema traz à tona a angústia e o desespero que essa crença pode gerar, à medida que as pessoas passam a vida à espera de um ser ideal que talvez não exista.

A mensagem fundamental é de que não há uma "pessoa certa" predeterminada para cada um de nós. Somos nós, em nossa própria essência e valores, que definimos quem seriam as pessoas certas ou erradas para nós. Não se trata de encontrar a perfeição, mas de encontrar alguém com quem possamos compartilhar os mesmos princípios e aceitar tanto os pontos positivos quanto os negativos.

O poema convida a uma reflexão sobre a responsabilidade que temos em definir o que é certo ou errado para nós mesmos. Não devemos esperar que a "pessoa certa" apareça como um milagre, mas sim construir esse entendimento mútuo com aqueles com quem escolhemos compartilhar nossa jornada. É no espelho de nossos próprios valores e prioridades que encontraremos os parceiros compatíveis.

A moral que tento passar é a de que a felicidade não reside na busca por uma pessoa perfeita, mas sim na aceitação e no compromisso com aqueles que, em sua essência, compartilham conosco os mesmos ideais. O verdadeiro amor não é uma ilusão, mas sim algo que construímos juntos, com paciência, compreensão e a disposição de aceitar as diferenças.

"Quando Eu For Embora"

Quando meu último suspiro escapar,

Peço-lhes que me honrem enquanto ainda posso sentir.

Não me esqueçam como uma flor murcha,

Um fantasma do passado a ser esquecido.

Quando eu for embora

Diga-me que me ama hoje, não amanhã.

Não guarde suas palavras amorosas como tesouro raro,

Quando meu corpo for apenas cinzas e minhas lembranças,

Meros ecos de um tempo que não voltará.

O destino é uma dança cruel, cada passo uma agonia,

Uma sinfonia trágica composta de lágrimas de angústia.

Quando a música parar, serei apenas uma nota esquecida,

Um capítulo sombrio em suas vidas.

Quando eu for embora

Falem de mim com honestidade, sem pena ou disfarce.
Exponham minhas falhas e meus triunfos sem reservas.
Não me reduzam a um mártir de alabastro, pois também pequei.
Contem minha ira, minhas traições, meus erros nesta jornada.
Sim, machuquei aqueles a quem jurei proteger.

Quando eu for embora

Virão os "se eu tivesse", os "se eu soubesse", os "se eu pudesse".
Mostrem-me então, enquanto ainda posso sentir, o amor que guardam.
Postem minhas fotos, escrevam-me belos versos, hoje, neste instante.
Pois amanhã, essas palavras serão apenas um eco vazio,
Um bolo sem ninguém para compartilhar, uma viagem sem destino.

Quando eu for embora

Irei, mas deixarei meu legado neste mundo.
Nas escolas, festas, amizades que construí,
Legarei lembranças, boas e ruins, para aqueles que me amaram.
Meu nome ecoará através dos tempos, uma história a ser contada.g

Quando eu for embora

Todos sabem, ninguém aqui ficará.
A morte é a única certeza nesta vida efêmera.
Então, enquanto eu ainda respirar, amem-me de verdade,
Pois quando eu partir, só restarão saudades e arrependimentos.

Visão do Autor

Quando Eu For Embora" é um poema profundo e comovente que expressa os desejos e reflexões de alguém prestes a partir deste mundo. Como o autor deste poema, posso compartilhar a mensagem central que ele busca transmitir:

A essência do poema é sobre a importância de vivermos o amor e a conexão com os outros enquanto ainda temos a oportunidade. O eu-lírico pede que não seja esquecido ou reduzido a uma imagem idealizada após sua morte, mas que seja lembrado com honestidade - com suas falhas e acertos, seus tropeços e triunfos. Ele implora que as pessoas não guardem seus sentimentos e elogios como um tesouro raro, mas que os expressem enquanto ainda pode apreciá-los.

O poema trata da transitoriedade da vida e da certeza da morte. Ele lembra que amanhã pode ser tarde demais para demonstrar o verdadeiro afeto. Por isso, incentiva que as pessoas mostrem seu amor e carinho hoje, neste exato momento, pois quando a pessoa partir, só restarão saudades e arrependimentos por não terem sido mais generosos com seus sentimentos.

Em última análise, a mensagem é sobre viver plenamente, amar intensamente e não ter medo de se expor emocionalmente enquanto ainda temos a chance. Só assim poderemos deixar um legado real e significativo, além de uma memória vívida na mente daqueles que nos amaram. A morte é inevitável, mas o amor e as boas lembranças que deixamos podem transcender a finitude da existência

O Que Fazes Com Elas?

As coisas não são boas nem más,

A escolha é absolutamente tua.

O fogo é benéfico ou maléfico?

Usar uma faca é virtuoso ou vicioso?

Consumir álcool é pecado ou deleite?

O sexo é correto ou errado?

Lutar é certo ou errado?

O Que Fazes Com Elas?

As ações, quanto às coisas, não são boas nem más!

Depende do praticante, do usuário,

Da natureza das atividades.

As coisas são neutras,

O bem e o mal são determinados

Pela mão do utilizador.

O Que Fazes Com Elas?

O sexo em si não é algo errado ou impuro,
É um dom concedido por Deus
Para fins reprodutivos em condições propícias,
Ou seja, no casamento.
Mas os filhos de Adão e Eva
Têm transformado isso em um brinquedo,
Guiados pelos prazeres da carne.

O Que Fazes Com Elas?

O fogo é perigoso!
Ele é bom, mas também destrutivo,
Possui uma dualidade que depende
Apenas de quem o manuseia.
Com o fogo, pode-se preparar
Os alimentos mais saborosos,
Mas também causar queimaduras terríveis.

O Que Fazes Com Elas?

A faca é boa ou má?
A resposta depende de quem a usa.
Ela serve para preparar alimentos,
Mas também pode ser usada
Para tirar vidas inocentes.

Reflete sobre essas questões
E decide por ti mesmo
O caminho da bondade.
Apenas tu decides
O que fazer com elas

Visão do Autor

Enquanto autor deste poema, posso dizer que a minha intenção é despertar a consciência das pessoas sobre a natureza neutra das coisas e a responsabilidade individual pelas nossas ações.

A mensagem central deste trabalho é a de que nada é intrinsecamente bom ou mau por si só. As coisas, sejam elas objetos, comportamentos ou experiências, não carregam em si uma moralidade definida. Tudo depende do modo como as utilizamos, do contexto em que as inserimos e das nossas intenções.

O fogo, a faca, o sexo - estes são exemplos de elementos que podem ser usados tanto para o bem quanto para o mal, dependendo exclusivamente da nossa escolha e do nosso domínio sobre eles. Não são as coisas em si que determinam seu valor moral, mas sim a maneira como as empregamos.

Portanto, o que realmente importa não é a natureza dos objetos ou das ações, mas sim o que nós, seres humanos, fazemos com eles. Somos nós, através das nossas decisões e do nosso discernimento, que definimos se algo é bom ou ruim, certo ou errado.

A moralidade não está nas coisas, mas em nós mesmos. Cabe a cada um de nós refletir profundamente sobre as nossas escolhas, assumir a responsabilidade por elas e decidir o caminho da bondade. Pois são as nossas ações, e não as coisas em si, que definem quem realmente somos.

Que este poema seja um convite à autorreflexão, para que possamos nos tornar senhores das nossas próprias vidas, guiados não por impulsos ou prerrogativas externas, mas pela sabedoria de escolher o bem e a retidão em tudo o que fazemos.

"O Teu Dia"

Neste dia, em que a Aurora despertou
Um ser radiante à vida enviou,
Que, com sua luz e doce sorriso,
Iluminou rostos com amoroso aviso.

Transbordam de sua essência a beleza,
Dádiva do Criador em sua suprema delicadeza.
Vertente cristalina a fluir sem cessar,
Nutrindo corações, fazendo-os vibrar.

Neste instante, tudo parece tão pleno,
Pois és o centro, a estrela do grande palco ameno.
Vivas, brilha e espalha teu amor profundo,
Para cada canto deste abençoado mundo!

Que neste dia, sejas a felicidade dos que padecem,
Dando-lhes motivos para que os fardos se esvanescem.
Vive esta jornada a 100% de sua graça,
Elevando a alma, em êxtase, em sua branda audácia.

Brilha, minha irmã! Brilha, meu irmão!
Que tua luz ilumine esta grande celebração!

Comemora apenas hoje nesta grandiosa travessia,
Percebendo que cresces, rumo à eternidade, a plena via.
Hoje, os astros em ti se congregam em harmonia,
Brilhando como rei, a quem todos reverenciam com majestia.

Dia único, sem paralelo neste mundo,
Pelo fato de teres nascido, meu irmão, meu amigo profundo.
Amiga, irmão, mãe, namorada, és especial,
Estamos aqui para ver teu brilho sem igual.

Que esta data abençoada traga amor, sem par,
Felicidade e realizações, um manancial a jorrar.
Que o Criador te abençoe sempre com fervor!
Feliz aniversário, comemora com louvor!

Visão do Autor

O poema "O Teu Dia" é uma bela homenagem e celebração do aniversário de alguém muito especial. Como autor deste poema, posso dizer que a mensagem central é exaltar a beleza, a luz e a essência radiante desta pessoa.

Através de várias imagens poéticas, o poema retrata o aniversariante como um ser de luz, uma vertente cristalina a nutrir e fazer vibrar os corações daqueles ao seu redor. A sua mera existência traz plenitude e alegria, iluminando os rostos daqueles que têm o privilégio de cruzar o seu caminho.

A moral do poema é celebrar a unicidade, a importância e o valor imensurável desta pessoa. Ela é um presente divino, uma dádiva do Criador que merece ser honrada e reverenciada. O poema exorta o aniversariante a viver plenamente, a brilhar com toda a sua graça e a espalhar o seu amor profundo pelo mundo.

Como autor, minha intenção é transmitir uma mensagem de gratidão, admiração e encorajamento. Quero que o aniversariante sinta o quanto é especial, amado e valorizado. Desejo que este dia seja uma celebração de tudo o que ele/ela representa, e que a sua luz ilumine não apenas esta data, mas toda a sua jornada rumo à eternidade.

Meu incentivo é que o aniversariante siga em frente com a plena consciência de sua importância e do seu brilho único. Que ele/ela tenha a coragem de viver a vida a 100% de sua graça, elevando a alma em êxtase e fazendo deste mundo um lugar mais alegre e iluminado pela sua presença. Que este dia e esta mensagem tragam amor, felicidade e realizações em abundância.

Fecho

O eterno lamento do "se eu soubesse"! Esse questionamento que nos assombra, nos empurrando para uma análise introspectiva de nossas escolhas e decisões. O "se eu soubesse" é a tangente de uma realidade que poderíamos ter vivido, caso tivéssemos agido de forma diferente. É a ponte entre o que é e o que poderia ter sido.

Muitas vezes, o "se eu soubesse" vem acompanhado de arrependimento, de lamentação por oportunidades perdidas ou caminhos não seguidos. Mas ele também pode ser uma fonte de aprendizado e crescimento. Afinal, é através dessa reflexão que podemos compreender melhor nossas motivações, nossas fraquezas e nossos pontos fortes.

O "**se eu soubesse**" nos coloca diante da incerteza inerente à existência humana. Somos seres finitos, limitados em nosso conhecimento e em nossa capacidade de prever o futuro. E é justamente essa incerteza que nos impele a tomar decisões, a arriscar, a explorar o desconhecido. É ela que nos impulsiona a crescer, a nos transformar, a nos reinventar.

Mas talvez a lição mais profunda do "se eu soubesse" seja a de aprender a aceitar nossas escolhas, mesmo as que não nos trouxeram os resultados esperados. Pois é nessa aceitação que encontramos a liberdade de seguir em frente, de aprender com os erros e de valorizar os acertos. É no "se eu soubesse" que descobrimos a sabedoria de viver no presente, de abraçar a incerteza e de nos render à beleza do imprevisto.

Afinal, não somos deuses. Somos humanos, falíveis e incompletos. E é nessa condição que encontramos a riqueza da experiência, a oportunidade de crescer e a chance de criar uma história única, que só nós podemos escrever.

Só o facto de chegares até aqui nesta última página já és um campeão, sou grato por ter escolhido a minha obra intitulada " Se eu soubesse" agora a tua visão vai ser diferente, ninguém que termina um livro se torna mesma pessoa.

Reflita sobre o que você leu aqui, e ser sábio, espero que estás lições

que eu com muito carinho, e dedicação escrevi te ajudem de certo modo , que mude a tua forma de agir e de ver o mundo e as pessoas. Desejo-lhe uma caminhada saudável nesse holocausto da vida.

SOBRE O AUTOR

Nome: Justo Manjua Kayuca Sawimbo

Filiação: Alberto Sawimbo e Eugénia Mandele Kayuca

Nascimento: 3 de Dezembro 2002

Local de Nascimento: Huila/Matala

Formação: III Muquequete Matala. Onde conclui o Ensino Primário 2013-215

Colégio Nº964 4 de Abril " CAMUYAHULO" Matala. Onde conclui o Iº ciclo do Ensino secundário 2016 - 2018

Liceu 1068 da Matala. Onde conclui o médio 2020-2023

Ingressei no ano de 2023/2024

ISCED-HUíLA estudante do 2º Ano do ensino da Física Actualmente.

Localização: Huíla /Lubango

Contato: justonedlloyd34@gmail.com / 941904052.

SE EU SOUBESSE

EDITORA DIGITAL

"**ÁGUA PRECIOSA**"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Mukereng Mpôio Calunga Cardoso

Todos os direitos desta obra reservados a

Justo M.K Sawimbo

Este E-book está protegido por

Leis de direitos autorais na "**CPLP**" "**SADC**" e "**PALOP**"

==========

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

"PAÍSES" AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL PORTUGUESA

Esta obra está sob uma *Licença Communs.*

Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que

Seja dado crédito aos autores originais –

Não é permitido modificar esta obra.

Não pode fazer uso comercial desta obra.

Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade

Pelos textos, músicas e imagens

É exclusivamente do Autor.